

# *Observatórios dos Adolescentes*

*“Espaço de exercício do direito à participação dos  
adolescentes brasileiros”*



*Caderno  
Pedagógico*

**Volume 1**

Mobilização para os Direitos da Criança e do Adolescente



# *Bem vind@s ao Observatório dos Adolescentes*

## CADERNO PEDAGÓGICO Volume 1

Mobilização para os Direitos da  
Criança e do Adolescente

Desenvolvimento e coordenação:



Secretaria de  
Direitos Humanos

## **OBSERVATÓRIO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

### **EQUIPE DA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SDH/PR):**

PAULO DE TARSO VANNUCHI  
Ministro dos Direitos Humanos

ROGÉRIO SOTTILI  
Secretário Adjunto

CARMEN SILVEIRA DE OLIVEIRA  
Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

CÍCERA BEZERRA DE MORAIS  
Chefe de Gabinete

MARCIA ULSTRA SOARES  
Coordenadora Nacional do Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM)  
LEILA PAIVA  
Coordenadora Geral do Programa Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-juvenil no Território Brasileiro (PAIR)

WALISSON DE PINHO ARAUJO  
Coordenador Geral do Sistema de Garantia de Direitos (SGD)

LUCIA ELENA SANTOS RODRIGUES  
Coordenadora Geral do Programa de Implementação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Pró-SINASE)

CLAUDIO STACHEIRA  
Coordenador Geral do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

### **EQUIPE CENTRO DE PROTAGONISMO JUVENIL (CPJ):**

GILSON SCHARNIK  
Diretor Executivo

NEUSA RAVAROTO  
Oficial de Projetos

|                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Esta publicação teve como base as Diretivas para o Desempenho do Trabalho nos Observatórios dos Adolescentes. Centro de Protagonismo Juvenil (CPJ) 2009. | <b>Equipe de sistematização do processo junto às Universidades Estaduais:</b><br>Ms. Corina Lucia Costa Ramos ( coordenadora)<br>Ms. Gladys Fregoneze<br>Dra.Silza Maria Pasello Valente                                                                                                           |
| <b>Coordenadora da metodologia e consultora na elaboração dos textos para capacitação dos adolescentes:</b> Corina Lucia Costa Ramos                     | Agradecimentos a toda equipe que compõe o Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e aos participantes dos Observatórios dos Adolescentes pela dedicação e comprometimento na efetivação do “Espaço de consolidação do direito à participação dos adolescentes brasileiros”. |
| <b>Coordenador de projetos:</b> Gilbert Scharnik<br><b>Diagramação e projeto gráfico:</b> Alexander de Almeida                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

**Olá,**

Você está dentro do Observatório dos Adolescentes e inicia agora a realização de um currículo de atividades para que se torne participante e colaborador de uma grande idéia que é a Promoção e Valorização dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes no Brasil.

Sempre um currículo deve buscar oferecer às pessoas uma proposta para formação e informação, por meio da construção do conhecimento. Esse é o caso do nosso observatório.

Nos encontros mensais, haverá o acompanhamento e a orientação do professor –facilitador e a participação e a colaboração dos colegas, mas será você o principal responsável pela qualidade da sua formação e pela construção de seu conhecimento, a partir de seu interesse pelos temas e atividades desenvolvidas, individualmente, em equipe, ou, em grande grupo.

Para construção do conhecimento, o coletivo é muito importante. Todos juntos poderão estudar, discutir, pesquisar, planejar, monitorar, avaliar e tomar as decisões dentro, e, fora do ambiente do observatório, porque serão executadas, também, ações junto às comunidades. No ambiente da escola, muitas coisas serão feitas. Cada texto será trabalhado de forma que um tema seja desenvolvido, desafios sejam realizados, e dinâmicas de grupo sejam vivenciadas para reflexão sobre os assuntos.

Muito importante é perguntar sempre, não ficar achando que existem perguntas bobas, pois bobo é aquele que deixa de perguntar. Perguntar, descobrir respostas, aprender, ensinar, criar, copiar, correr, errar, emocionar-se, pensar, inovar....Todos esses comportamentos, e muitos outros, é provável que estarão presentes em seu projeto pessoal a ser organizado, a partir de todas as partes encontradas e inventadas nesta convivência de muitos meses, quase um ano completo. No decorrer deste tempo, poderá compor seu quebra-cabeça, que terá todo o sentido que você possa querer dar.

Cinco módulos serão oferecidos no currículo. Hoje você vai ser informado sobre o Módulo I, que trata da INFORMAÇÃO, e que traz dois textos a serem trabalhados.

O foco principal do primeiro texto é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o foco do segundo é o Sistema de Garantia de Direitos (SGD). Esses dois temas são básicos para a sua informação. Mas, vamos ver o que é informação?

Pense num dado, este de usar em jogos de tabuleiro. Ele tem seis lados e em cada um deles está representado um número, uma idéia. Quando você joga o dado, é quase certo que você não pode exercer sua vontade para escolher um número ou uma face.

Nas nossas realidades, temos também dados, com muito mais do

Texto 1

**O ESTATUTO DA  
CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE  
(ECA)**

Texto 2

**O SISTEMA DE  
GARANTIA DOS  
DIREITOS (SGD)**

Cinco módulos serão oferecidos no currículo. Hoje você vai ser informado sobre o Módulo I, que trata da INFORMAÇÃO, e que traz dois textos a serem trabalhados.

## MÓDULO 1

# INFORMAÇÃO

que seis faces, elas são inúmeras, e estes dados existem e também não obedecem aos nossos desejos. Por exemplo, gostaríamos que não houvessem adolescentes drogados, mas os dados nos mostram que nosso desejo não tem nada a ver com o que está posto, hoje, pela realidade.

Um dado, ou conjunto deles, evolui, muda com o tempo, na direção desejada quando ocorre um planejamento de ações naquela direção. É nesse contexto que devemos entender as políticas públicas. E em nosso planejamento pessoal, também podemos conseguir isso.

Vocês vão conhecer, no primeiro texto, o exemplo de Amyr Klink, autor brasileiro de vários livros de relatos de viagens, que demonstra, pela sua vida, que a direção clara do que se quer, a vontade de conseguir, a dedicação no trabalho, e, a paciência para enfrentar obstáculos sem desistir, conduz a ótimos resultados.

Todo o planejamento pra valer, precisa responder a algumas perguntas formuladas, a partir de um conjunto de dados coletados nas realidades. Quando descobrimos múltiplas respostas para a mesma pergunta, estamos trabalhando com uma informação mais completa. Cada resposta, sozinha, ou combinada com outra, nos oferece a INFORMAÇÃO necessária para nosso planejamento.

Vocês verão que todos os textos do observatório apresentam os títulos, sob a forma de uma pergunta, justamente para que todos possam buscar múltiplas respostas no grande grupo e na comunidade, gerando mais informações, a partir de diferentes dados que vocês possam coletar para assumir posicionamentos individuais e coletivos, a respeito dos temas e de seus projetos.

Para que você decida quais ações gostaria de assumir e qual a direção para a construção do seu projeto pessoal e coletivo, é preciso, portanto, de muitas informações. Com este módulo você inicia a obtenção das informações básicas, que prosseguem até o ultimo tema e deverão continuar ampliando-se por toda a vida. O conjunto de informações e a reflexão sobre elas junto com as experiências vividas permitem que você construa seu conhecimento.

Neste currículo do Observatório dos Adolescentes, você será solicitado a tomar decisões constantemente. Para isso deverá estar bem informado, com mais pesquisas e leituras, além do texto, e consciente de seus valores, pois toda a decisão significativa é apoiada em informações e valores.

O segundo texto, que trata do tema do Sistema de Garantia de Direitos, também traz informações básicas e introduz a questão da valoração feita por nós no dia-a-dia. Você percebe, reflete, age, convive e sente. As mudanças que ocorrem na vida das pessoas são abordadas no texto, com ênfase nos valores, prioridades e responsabilidades, a partir das informações necessárias para as decisões assumidas, tanto na vida individual quanto nas redes coletivas, tais como no Sistema de Garantia dos Direitos.

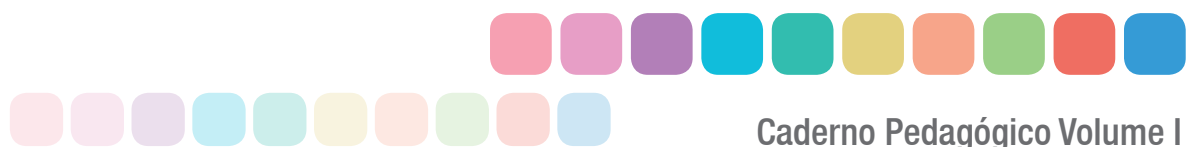
Você terá um encontro com a música de Gabriel O Pensador, que proporciona uma reflexão bem maneira sobre as redes, que estão presentes no mundo, seus valores e o tratamento desses valores como direitos humanos. As redes são trabalhadas tanto de forma virtual quanto de forma presencial. E de repente, você poderá atuar como um elo destas redes, se assim decidir, com toda sua força de expressão e criação.

Para isso, então, é só começar.

Convidamos você a mergulhar bem fundo no currículo do Observatório dos Adolescentes, a partir de agora, a fazer suas avaliações sobre tudo o que acontecer de significativo, no seu *logbook*, registrando suas idéias e observações, da forma que você desejar, sempre pensando em comunicar tudo de uma forma clara e bem pessoal para criar a memória deste tempo que desejamos que seja maravilhoso para você como pessoa cidadã.

## MÓDULO 1

## INFORMAÇÃO



Caderno Pedagógico Volume I  
Mobilização para os Direitos da Criança e do Adolescente

Tema:

**O ESTATUTO DA  
CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE (ECA)**

**MÓDULO I  
INFORMAÇÃO**

## ECA! Que currículo é este?

*“Um rumo e um destino fazem a diferença em qualquer situação.”  
(Amyr Klink em Paratii – Entre dois Pólos\*).*

Se você tem uma idéia na cabeça e quer escrever, é sempre bom consultar um site de busca na internet ou um dicionário. Navegar no Google ou no Aurélio<sup>1</sup> pode ser uma grande aventura. Quer experimentar?

Hoje, sua palavra-chave é ECA. Você não sabe aonde irá chegar. Onde esta aventura poderá acabar... Pesquise no dicionário a palavra solta, isolada. No popular, ela significa: “porcaria, sujeira”. Você já deve ter ouvido alguma criança dizer que isso ou aquilo é uma eca!

Mas, daí você lembra também que já viu e ouviu ECA como uma abreviatura. Usando o mesmo dicionário, você procura “abreviatura” e encontra que é “a representação escrita de uma palavra sem algumas letras que a compõem” e que uma das “formas mais antigas dessa representação é a sigla”, entre as outras citadas.

Vai consultar sigla e verifica que é: “reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título..., constituindo meras abreviaturas.” Verdade! ECA é a sigla do Estatuto da Criança e do Adolescente, uma Lei que surgiu em 13 de julho de 1990, sob o número 8069/90.

### LEIA MAIS

*“Existe uma diferença entre viagens e aventuras. Surfar nas ondas do Drake, atravessar o Atlântico ou subir o Solimões não eram aventuras. Mesmo cair na serra da Quebra-Cangalha e passar dias no mato abrindo caminho com um canivete preto não teria sido uma aventura, porque eu tinha, antes de mais nada, uma bússola e um lugar para ir. Um rumo e um destino fazem a diferença em qualquer situação. Sobretudo no mar.*

*Gosto de viajar, profundamente. E sei que as viagens – não as aventuras – começam muito antes da data de partida, em lugares muitas vezes estranhos, engraçados ou mesmo desagradáveis. A viagem do Paratii começou muito antes da partida de Jurumirim, na verdade sobre uma mesa de tampo redondo com a assinatura de um contrato em maio de 1986. Este documento, um compromisso-motor das idéias que eu guardava, foi fruto de muitas aventuras e de mais trabalho do que qualquer viagem pode causar. Escrevi-o a bordo do Rapa Nui, após o acidente no retorno da Antártica. Ele tomou a forma de um caderno de capa azul, no qual, em quarenta páginas, estava explicado em detalhes o que eu pretendia fazer, de que modo o faria e, por fim, quanto custaria a história toda. É claro, planos, projetos, barcos e viagens não caem do céu, nem se materializam, apenas pela graça divina.”*

\* Fonte: <http://www.amyrklink.com.br/conteudo.php?page=biografia> Este é o site oficial do autor, com a página da qual foi elaborado o resumo da biografia de Amyr Klink.

## O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

Se você tem uma idéia na cabeça e quer escrever, é sempre bom consultar um site de busca ou um dicionário.

**Amyr Klink** nasceu em São Paulo, é casado e tem três filhas. É Economista e pós-graduado em Administração de Empresas. Em dezembro de 1989 iniciou o Projeto de Invernagem Antártica, em Solitário, a bordo do veleiro polar Paratii. Sua viagem durou 642 dias e proporcionou duas obras: Paratii-Entre dois pólos (que você está tendo contato neste tema) e As janelas do Paratii, que ilustram e relatam seu Projeto.



## O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

O Brasil, ao adotar em 1989, a Convenção dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU), regulamentou também o Artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e substituiu o antigo Código de Menores pelo ECA.

Crianças são consideradas as pessoas de zero a doze anos incompletos, e os adolescentes são aquelas de doze a dezoito anos.

Mas, só por curiosidade, você volta, aventurando-se um pouco mais, e, por proximidade, descobre “ecar: dar aviso de algo em voz alta”.

HeurECA! No Aurélio: “achei, encontrei”.

Você junta as ultimas coisas que descobriu na sua aventura (ou será uma viagem, que teve o dicionário como bússola e ECA como rumo?) e sai por aí “ecando o ECA”. Vai dar o aviso em voz alta, em muitos decibéis, fazendo parte de uma banda formada por várias gerações de artistas que coloca em cena os direitos e deveres da criança e do adolescente como prioridade social.

### E quanto nossa banda já inovou?

Sabia que o Brasil foi o primeiro país do mundo a implantar um Estatuto deste tipo? E que continuamos fazendo bonito lá fora, porque esta legislação é reconhecida, até hoje, como muito avançada na proteção à infância e adolescência, servindo até de modelo a outros países? Pois é mesmo. O Brasil, ao adotar em 1989, a Convenção dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU), regulamentou também o Artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e substituiu o antigo Código de Menores pelo ECA.

As vontades se uniram e a sociedade organizada, mobilizada, começou a ecar, como uma verdadeira banda, através do Fórum Nacional de Entidades Não-Governamentais de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (DCA). Imagine só, que se conseguiu coletar mais de seis milhões de assinaturas para garantir na Constituição o art. 227: “É dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”<sup>2</sup>

ECA, o nosso Estatuto, surgiu então para regulamentar esse Artigo da Constituição Federal. “O Estatuto traz princípios inovadores, como a instituição da doutrina de proteção integral, garantindo, sem discriminação, a condição de sujeitos de direitos e deveres a crianças e adolescentes; a ampliação e divisão da responsabilidade pelo cumprimento desses direitos e deveres entre a família, o Estado e a sociedade; e a definição de um sistema participativo de formulação, controle e fiscalização das políticas públicas entre o Estado e a sociedade civil... Formas, instrumentos e poderes que devem ser acionados para corrigir desvios (omissões e abusos) praticados no cumprimento de suas regras, também são determinados... Prevendo direitos e deveres, o ECA leva à aplicação de medidas sócio-educativas quando o adolescente, violando a cidadania alheia, pratica atos infracionais contra a lei criminal.”<sup>3</sup>

O cumprimento desses princípios é de corresponsabilidade do Poder Público e da Sociedade para que as políticas públicas possam cumprir as regras de respeito à criança e ao adolescente como cidadãos, sujeitos

de direitos e deveres, como prioridade absoluta na sociedade.

Crianças são consideradas as pessoas de zero a doze anos incompletos, e, os adolescentes são aquelas de doze a dezoito anos. Ambos possuem cinco direitos fundamentais, previstos no ECA: direito à vida e à saúde; à liberdade, respeito e dignidade; à convivência familiar e comunitária; à educação, cultura, esporte e lazer; à profissionalização e proteção no trabalho.

Esses direitos são como os dedos de uma mão. Cada um faz parte do todo e funcionam de forma integrada, como por exemplo, para digitar, para levar comida à boca, para desenhar, para lavar a louça, para tocar piano ou violão... Assim, da mesma forma integrada, é que devemos perceber, refletir, agir, conviver e sentir. Esses processos ocorrem sempre em nossas vidas. Para que eles aconteçam de forma integrada, planejar é preciso.

### Como se toca o planejamento?

Existem pessoas responsáveis pelas políticas públicas que definem as prioridades, a partir da realidade percebida e refletida. É bom não esquecer que, ao se planejar, algumas coisas são priorizadas enquanto outras ficam em segundo plano. A gente age, convive e sente, avaliando sempre o rumo desejado e o que vem sendo alcançado. Não temos fôlego e recursos para dar conta de tudo. Para agir é preciso dos recursos que são: as pessoas que trabalham nos projetos, o tempo, os ambientes físicos, os materiais a serem usados, e também o dinheiro.

No que toca às políticas públicas quando se fala em recursos, surge a questão do orçamento. Temos o Fundo da Infância e Adolescência, composto por várias fontes de receita, entre as quais o dinheiro vindo de rubricas do orçamento público, que são as diversas categorias que tem a ver com o assunto em que se solicita o recurso financeiro. No entanto, o recurso precisa estar previsto naquela exata categoria para ser liberado.

Outra fonte, de maior flexibilidade do que as rubricas dos orçamentos, é a que vem das pessoas e empresas que destinam ao Fundo parte do imposto de renda devido (até 6% das pessoas e até 1% das empresas). As multas, por descumprimento do ECA, também transformam-se em receita para o Fundo, bem como são permitidas as aplicações no mercado financeiro.

Esta é a ciranda do processo de planejamento: necessidades, responsabilidades, meios e recursos de ação e avaliação para que se garantam os cinco direitos previstos no ECA, a partir das prioridades que devem ser atendidas pela ação e participação de todos.

As prioridades tocam o planejamento, que ocorre em todo o espaço da sociedade, acontecendo nas empresas, em outras organizações sociais e também nas escolas. E especialmente, em sua vida pessoal e carreira, o que se chama de currículo ou curriculum.

## O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

A gente age, convive e sente, avaliando sempre o rumo desejado e o que vem sendo alcançado.

Existem pessoas responsáveis pelas políticas públicas que definem as prioridades, a partir da realidade percebida e refletida.

Para agir é preciso dos recursos que são: as pessoas que trabalham nos projetos, o tempo, os ambientes físicos, os materiais a serem usados, e também o dinheiro.

## O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

Quando desejar um emprego, você organizará um documento chamado mesmo de currículo ou curriculum-vitae porque diz respeito à sua vida, a corrida ou caminhada que você já fez, até aquele momento.

Quanto mais se divulgue entre os cidadãos brasileiros o currículo do ECA, mais agentes de promoção e defesa terão seu lugar na banda a favor de seus princípios e valores.

### Qual a importância dos currículos?

Suas prioridades e oportunidades fazem a sua caminhada, seu planejamento. Seja na escola, na família, no lazer, na comunidade, no trabalho. Quem nunca ouviu a palavra currículo ou curriculum? Isso quer dizer, em Latim, ato de correr. É um meio pra chegar a um fim: aos objetivos pretendidos.

Ao planejar, você está organizando sua caminhada ou corrida para chegar a algum lugar que você deseja. Se você faz isso, você tem um rumo, um destino, e isso vai fazer toda a diferença. Você está fazendo seu currículo, sua viagem.

Sempre no planejamento, existe um momento em que se elabora um documento. Às vezes ele é chamado plano, projeto, ou pode receber outro nome. Quando desejar um emprego, você organizará um documento chamado de currículo ou curriculum-vitae, porque diz respeito à sua vida, à corrida ou caminhada que você já fez, até aquele momento.

Hoje, os especialistas indicam que esse documento<sup>4</sup> tem que ser curto e com o foco bem claro para facilitar a leitura de quem poderá ser o futuro empregador e, principalmente para dizer o que você pretende como prioridade. Para chegar com sucesso à fase do emprego, é fundamental que você tenha vivido ainda outro currículo, como estudante.

Existe um documento chamado Plano Curricular, que orienta o currículo de cada escola, com base na legislação educacional, principalmente, nas Diretrizes e Bases da Educação que hoje é a Lei 9394/96. Esse Plano descreve os valores e princípios, o que uma escola pretende para seus alunos através de seus objetivos, e de que forma vai buscar o alcance deles. Deixa claro os conteúdos e os modos de desenvolver estes conteúdos e a forma de avaliar se o estudante fez os aprendizados previstos. Em outras palavras, o currículo define o rumo e o destino desejado bem como os meios para chegar lá.

O Estatuto da Criança e do Adolescente pode ser visto também como um currículo, pois expressa o ato de correr para o objetivo da proteção e valorização dos direitos dos sujeitos, nesta fase de desenvolvimento humano, em que começam a descobrir como é a vida e o que é viver. Quanto mais se divulgue entre os cidadãos brasileiros o currículo do ECA, mais agentes de promoção e defesa terão seu lugar na banda a favor de seus princípios e valores.

### Qual direção a tomar? Acrescente novas idéias...

Em 2007, surgiu uma legislação - de número 11.525/07 - que junta o currículo da escola com o currículo do ECA. Por esta Lei fica estabelecido, obrigatoriamente, o conteúdo que trata dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo das escolas do ensino fundamental, com produção e distribuição de material didático adequado, tendo como diretriz esse Estatuto.

O Ensino Fundamental vai dos 6 anos de idade, no primeiro ano, ao nono, com alunos em idades variadas, próximo de 15 anos. Como você vê este planejamento? As idades das crianças e adolescentes são adequadas para este tipo de conteúdo no currículo? Estaremos divulgando as informações sobre o tema para os cidadãos mais indicados? Os alunos com este tipo de conteúdo poderão agir e alterar os problemas que resultam de abuso, omissão e negligência por parte dos adultos para com jovens de idades semelhantes as suas, ou para si mesmos? Isso poderá ser uma iniciativa de sucesso para que as crianças e adolescentes amadureçam em seus direitos e deveres, diminuindo a violência e a alienação das novas gerações? Servirá para perceber, refletir, agir, conviver e sentir, enfim, para planejar a partir de necessidades e prioridades reais?

Somente o tempo mostrará os efeitos da aplicação desta Lei. Como protagonista mobilizador, você deverá refletir sobre seu posicionamento pessoal, conversar com outras pessoas e analisar diferentes pontos de vista, pensando os argumentos a favor e contra, para amadurecer sua responsabilidade na valorização e aplicação do ECA, como parte de um currículo escolar, e principalmente, como parte de sua vida.

#### Notas de Referência:

1. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba, Positivo, 2009
2. REDE ANDI BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: um guia para jornalistas**. Belo Horizonte, 2009
3. SECRETARIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA E CIDADANIA. Prefeitura Municipal de Santos. Consultor Edson Seda. **Estatuto da Criança e do Adolescente sem dúvidas**. Santos, 1999
4. INTERNET. <http://www.meucurriculum.com> ( acessado em abril, 2010 )

#### Fontes para aprofundar informações sobre o ECA:

##### Impressos:

REDE ANDI BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: um guia para jornalistas**. Belo Horizonte, 2009

SECRETARIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA E CIDADANIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, Consultor Edson Seda. **Estatuto da Criança e do Adolescente sem dúvidas**. Santos, 1999

##### Na Internet:

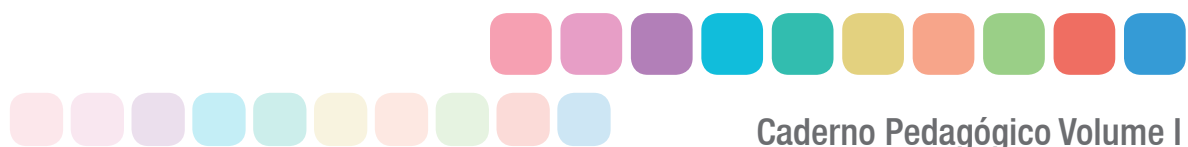
<http://www.andi.org.br> Agência de Notícias dos Direitos das Crianças e Adolescentes, no Brasil e América Latina. Você encontra no site: concursos, programas e matérias de jornalistas.

<http://www.leidireto.com.br> você localiza todas as Leis na íntegra, inclusive o ECA e suas atualizações, bem como o ECA no currículo escolar.

<http://www.promenino.org.br> você poderá ler o ECA, comentado por segmentos e artigos, matérias relacionadas e participar de fórum de discussão.

## O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

Você deverá refletir sobre seu posicionamento pessoal, conversar com outras pessoas e analisar diferentes pontos de vista, pensando os argumentos a favor e contra, para amadurecer sua responsabilidade na valorização e aplicação do ECA.



Caderno Pedagógico Volume I  
Mobilização para os Direitos da Criança e do Adolescente

Tema:

**O SISTEMA DE  
GARANTIA DOS  
DIREITOS (SGD)**

**MÓDULO I  
INFORMAÇÃO**

## Valor à vida é Direito garantido?

*Estás a ver o que eu estou a ver?  
Estás a ver? Estás a perceber?  
Estás a ouvir o que eu estou a dizer?  
Estás a ouvir? Estás a perceber?*

...

*sei que o mundo é um novelo, uma só corrente  
posso vê-lo por seus belos elos transparentes  
mudam cores e valores, mas tá tudo junto  
por mais que eu saiba, eu ainda pergunto:  
Tás a ver? A vida como ela é  
Tás a ver? A vida como tem que ser  
Tás a ver? A vida como a gente quer  
Tás a ver? A vida pra gente viver ...*

(versos da música **Tás a ver?** de Gabriel O Pensador)

Livrar, defender e acautelar, evitando e prevenindo, são alguns dos significados do verbo garantir<sup>1</sup>. Quando garante, a gente também certifica, assegura que uma coisa é o que se diz que é. Que uma coisa tem valor. Pense, por exemplo, quando você defende um amigo. O que faz é justamente assegurar que o cara tem valor para você. Você acha legal ser como ele é, o que ele faz ou o que ele diz, ou simplesmente porque ele é seu amigo. Mas você não consegue defendê-lo se não o conhecer.

Portanto, toda a informação passa a ser muito importante para que se possa atribuir o valor a alguma coisa. Quando se valoriza algo, se rompe a indiferença em relação àquela idéia, ação, projeto, ou outra coisa qualquer. Cada um valoriza coisas especiais em sua vida. Afinal cada um tem uma historia diferente e por isso percebe o que acontece do seu jeito.

A cultura e a vida contribuem muito para um modo peculiar de perceber, de ver, de ouvir e de dizer. As suas experiências e o que aprende na vida vão ajustando a forma de perceber o mundo. E sabe o que é estranho? É que, com o passar do tempo, você pode valorizar as mesmas coisas e as mesmas pessoas de maneira diferente, se identificando mais, ou menos, ou até deixando de se identificar.

No entanto, uma hora você vai definir coisas de muito valor para você. Então começará a estabelecer suas prioridades. E esses valores, provavelmente, serão mais permanentes. Mas mesmo assim, você estará em mudança, como todo mundo. Um filósofo da Grécia Antiga, Heráclito de Éfeso<sup>2</sup> foi quem lançou a idéia de que o ser humano é um eterno vir-a-ser. Nunca está pronto, é sempre inacabado.

Um rumo ajudará muito seu processo de mudança. Uma coisa legal para se pensar: quando você percebe algo, está voltado para fora e ao mesmo tempo está olhando para dentro, aumentando o conhecimento de você mesmo. Esse processo de autoconhecimento é permanente.

### O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

A cada coisa que faz e depois pensa porque fez e como fez, e principalmente para o que serviu, você vai coletando mais informações sobre você mesmo e sobre o mundo. Assim começa o que se chama de reflexão.

Pelo convívio com outras pessoas, você percebe que muitos possuem os mesmos valores e vê também que é possível aprender no grupo outras formas de perceber e sentir a vida.

## O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

Algumas redes são bem conhecidas e mais freqüentadas: *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*, entre muitas mais. Todas as redes, juntas, formam este mundo que está sempre mudando, mas ao mesmo tempo permanece sendo o nosso mundo.

A cada coisa que faz e depois pensa porque fez e como fez, e principalmente para o que serviu, você vai coletando mais informações sobre você mesmo e sobre o mundo. Assim começa o que se chama de reflexão.

Quando você se acostuma a refletir, percebe que está pensando no seu movimento de mudança e aprende a defender seus valores, que podem ser, por exemplo, a liberdade, a saúde, o respeito ao outro, a justiça ou a solidariedade. Pelo convívio com outras pessoas, você percebe que muitos possuem os mesmos valores e vê também que é possível aprender no grupo outras formas de perceber e sentir a vida.

### Como se garante os valores?

Gabriel O Pensador afirma que “o mundo é um novelo, uma só corrente”. Ainda continua: “posso vê-lo por seus belos elos transparentes” e prossegue com este verso: “mudam cores e valores, mas tá tudo junto.” A percepção dos versos será diferente para cada pessoa, mas haverá alguma semelhança se os valores que elas assumem forem os mesmos.

Hoje se fala muito em rede, no mundo físico e também no virtual. É bem possível que você faça parte de um dos elos das muitas redes existentes. Alguns são mais transparentes, menos visíveis do que outros. Algumas redes são bem conhecidas e mais freqüentadas: *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*, entre muitas mais. Todas as redes, juntas, formam este mundo que está sempre mudando, mas ao mesmo tempo permanece sendo o nosso mundo. Um novelo, uma só corrente que encanta e faz cantar o poeta pensador. Uma corrente que revela uma diversidade enorme de valores e cores. E junto estamos, porque somos unidade. Unidade com diversidade.

Graças a esta diversidade é que são criadas as redes pelos indivíduos para troca e reforço de como sentem a realidade, seja pela reflexão de seus mundos interiores ou pelas percepções sobre o mundo que conhecemos. Sempre para a garantia de valores.

Quando as redes se formam e a elas são atribuídas funções, a auto-organização acontece. Toda a rede tem seus objetivos comuns e cada elo assume responsabilidades complementares e isso justifica e alimenta a existência das redes como um sistema.

Se pensar nas diferentes redes do mundo virtual, verá que *Orkut* tem a função principal de agrupar pessoas em torno de idéias comuns, com os mesmos interesses ou as mesmas características. É uma rede que se alimenta pela criação de comunidades.

Se refletir sobre o objetivo do *Facebook* chegará, provavelmente, a uma idéia de que é um sistema que busca essencialmente localizar e reunir pessoas conhecidas que deixaram de se encontrar no mundo real físico, devido aos rumos tomados em suas vidas. A rede, então, se organiza, a partir dessas pessoas conhecidas, chegando até aos amigos dos amigos, que não se conhecem, mas que podem se curtir por alguma



palavra ou imagem postada. Esses relacionamentos, na maioria das vezes, somente existem no mundo virtual e é isso que alimenta a rede desse sistema.

Ao entrar no *Twitter*, que, na língua inglesa tem o significado de “trinar de pássaro”, você descobre que deverá fazer um registro breve (o chilro rápido de uma ave). Anunciar como está se sentindo, ou, o que está fazendo, ou ainda qual a idéia que está sendo importante, naquele exato momento, sua prioridade no aqui e no agora. Essas expressões relacionam as pessoas entre si, a partir de assuntos diversos.

A forma que o *Twitter* se alimenta é através do surgimento de seguidores simpáticos às mais variadas idéias que são apresentadas, livremente, pelas pessoas. Surge então uma corrente, um novelo, que se auto-organiza de forma surpreendente, chegando a ter status na rede a pessoa que possui mais de mil seguidores. A percepção ou a reflexão que você deseja comunicar aos outros deve ser compactada e sintetizada em um pequeno texto com poucas palavras, de forma super simples que, no entanto, pode ter um conteúdo bastante complexo, expresso em, no máximo, 140 caracteres digitados.

Costumamos participar de algumas ou muitas redes virtuais dentro do tempo que planejamos para isso em nossas vidas. Alguns estudiosos e pais afirmam que os jovens usam a maior parte do tempo que se encontram na frente de um computador, conectados a internet, justamente para participar destas redes, conhecidas como redes sociais digitais. No mundo de hoje, as redes existentes, sejam elas físicas ou virtuais, podem ser consideradas como um sistema de garantia de valores.

### Quais são os Direitos no sistema da vida real?

Quando, culturalmente, os valores são assumidos e defendidos pelas sociedades, recebem o nome de Direitos. Estes são, geralmente, definidos por Legislação e são orientadores de políticas públicas na defesa do cidadão. Tal é a situação do Sistema de Garantias dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

Muitas organizações, cada uma com funções específicas, fazem parte desse sistema, compondo uma rede distribuída em todo o Brasil, com mais de 70 mil pessoas para que aproximadamente 60 milhões de crianças e adolescentes brasileiros possam ser resguardados em seus cinco direitos básicos, previstos no ECA.

Os direitos são aqueles que você já conhece: “direito à vida e à saúde; à liberdade, respeito e dignidade; à convivência familiar e comunitária; à educação, cultura, esporte e lazer; à profissionalização e proteção no trabalho.”<sup>3</sup>

Para que você possa entender melhor e sentir se é uma rede com a qual você realmente desejará colaborar, participando dela, é preciso conhecê-la mais. Quais as informações sobre os elos desta rede?

### O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

Alguns estudiosos e pais afirmam que os jovens usam a maior parte do tempo que se encontram na frente de um computador, conectados a internet, para participar destas redes, conhecidas como redes sociais digitais. No mundo de hoje, as redes existentes, sejam elas físicas ou virtuais, podem ser consideradas como um sistema de garantia de valores.

Quando, culturalmente, os valores são assumidos e defendidos pelas sociedades, recebem o nome de Direitos. Estes são, geralmente, definidos por Legislação e são orientadores de políticas públicas na defesa do cidadão. Tal é a situação do Sistema de Garantias dos Direitos das Crianças e Adolescentes.



## O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

Dos Conselhos Tutelares fazem parte cinco pessoas eleitas pela comunidade para atuação por três anos. Os Conselhos dos Direitos das Crianças e Adolescentes são compostos por organizações da sociedade civil e por representantes do governo, em igual número, ou seja, com participação paritária. O SGD conta ainda com as Delegacias Especializadas junto ao Ministério Público, às Varas e às Promotorias da Infância e da Juventude.

Comece pelos Conselhos. Eles se distribuem em Tutelares, exclusivamente nos municípios, e em Direitos das Crianças e Adolescentes que se distribuem nos municípios e estados, além de um que existe no âmbito nacional, que é conhecido pela sigla CONANDA. Todos atuam em gestão e servem para democratizar e descentralizar as decisões do poder público e oferecer um canal de participação da sociedade nas políticas.

Dos Conselhos Tutelares fazem parte cinco pessoas eleitas pela comunidade para atuação por três anos. Os Conselhos dos Direitos das Crianças e Adolescentes são compostos por organizações da sociedade civil e por representantes do governo, em igual número, ou seja, com participação paritária. O SGD conta ainda com as Delegacias Especializadas junto ao Ministério Público, às Varas e às Promotorias da Infância e da Juventude.

Sobre o Conselho Tutelar, é bom saber que atende crianças e adolescentes que tiveram seus direitos ameaçados ou violados, atendendo também suas famílias. É responsável pelo encaminhamento aos serviços públicos necessários a cada caso, inclusive ao Poder Judiciário. Leva ainda ao Ministério Público as infrações administrativas e crimes, previstos no ECA; requisita certidões de nascimento e óbito de crianças e adolescentes; assessora o Executivo local na elaboração de proposta orçamentária para o planejamento de atendimento aos direitos da criança e do adolescente.

Outro elo da rede é formado pelos Conselhos dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Você sabe quais são as funções deles no Sistema? Eles atuam na formulação das políticas públicas (nacional, estadual e municipal) ligadas à infância e à adolescência, além dos programas de proteção e socioeducativos previstos no ECA. Também controlam e fiscalizam as ações relacionadas às políticas públicas.

Estão ainda sob sua responsabilidade as seguintes funções: gerir o Fundo da Infância e da Adolescência, determinando as diretrizes para a aplicação dos recursos; manter o cadastro das organizações não governamentais que realizam o atendimento à criança e ao adolescente; acompanhar a elaboração e execução da proposta orçamentária da União, dos Estados e Municípios.

### E o valor à vida daquele que sai do rumo?

As Delegacias, outro elo dentro do SGD, existem para prevenir abusos ou excessos de ação contra aquelas crianças e adolescentes que tenham cometido algum “ato infracional”. É assim que o ECA refere-se ao crime (delito grave) ou à contravenção (delito de menor proporção) praticados por crianças e adolescentes.

Você conhece qual é o caminho na rede quando acontece um ato infracional? Após ter ocorrido o delito, a criança ou o adolescente é encaminhado para uma Delegacia do Sistema, especializada em infância e juventude. O delegado toma as providências administrativas requeridas,

ouve o acusado, reúne provas, busca as testemunhas e registra a ocorrência. A Promotoria recebe o caso e decide se abre o processo com base nos indícios da prática de ato infracional. O Juizado da Infância e Juventude recebe o processo e dá o encaminhamento, podendo absolver ou sentenciar o acusado.

Durante o processo, o infrator apresenta-se com um defensor, ou, o juiz deve nomear um. Esse é um direito da criança ou adolescente que infringe a lei. Se for constatada a culpa, será encaminhado para medida socioeducativa, que pode ser assegurada pelo Estado ou por Organização Não governamental (ONG), desde que o programa esteja registrado no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente.

Existem dois aspectos, assegurados pelo ECA, que é importante conhecer: o infrator só pode ser privado de liberdade se for flagrado no momento da prática do ato ou então se houver uma ordem escrita de um juiz. O segundo aspecto é que existe o prazo máximo de 45 dias para a internação provisória enquanto aguarda a sentença e se o juiz não finalizar o processo até o término do prazo, é obrigatória a sua liberação.

As medidas socioeducativas em meio aberto, através de prestação de serviço à comunidade e a liberdade assistida, deverão ser as preferidas em relação às medidas restritivas de liberdade, seja em semi-liberdade ou em internação em estabelecimentos educacionais. Para desenvolvimento de uma ação socioeducativa, sustentada nos princípios dos direitos humanos, foi criado o Sistema Nacional de Atendimento Socio-educativo – SINASE - uma rede que é um elo na rede maior do Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes no Brasil e que “reafirma a diretriz do ECA sobre a natureza pedagógica da medida socioeducativa. Para isto, o SINASE tem como plataforma inspiradora os acordos internacionais em direitos humanos e, em especial, na área de direitos de crianças e adolescentes, que o Brasil é signatário.”<sup>4</sup>

### Qual direção a tomar? Acrescente novas idéias...

Você como protagonista e mobilizador poderá zelar pelo SGD tornando-se mais um elo na corrente de promoção e valorização da vida das crianças e adolescentes brasileiros. Divulgar as informações de como acessar o Sistema, explicar como está organizada a rede, encaminhar os que necessitam de apoio imediato, de acordo com a finalidade de cada uma das organizações públicas ou não governamentais, esclarecer dúvidas da comunidade, organizar campanhas, em datas marcantes para as crianças e adolescentes, monitorar as ações do SGD de acordo com as políticas públicas. Todas essas são idéias para ajudar a defender os direitos nesta Rede.

Você poderá criar comunidades, propor fóruns de discussão, elaborar registros e frases expressivas sobre o tema nas redes sociais digitais. Essas são idéias para que também se garanta como prioridade social os direitos das crianças e adolescentes, entre muitas outras, que você poderá criar para agir como participante e colaborador do SGD.

## O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

As medidas socioeducativas em meio aberto, através de prestação de serviço à comunidade e a liberdade assistida, deverão ser as preferidas em relação às medidas restritivas de liberdade, seja em semi-liberdade ou em internação em estabelecimentos educacionais.

## O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

### Notas de Referência:

1. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba, Positivo, 2009
2. Heráclito de Éfeso <http://www.triplov.com/Filosofia/Pre-Socraticos/Heraclito-de-Efeso.html>  
Último acesso em agosto de 2010
3. REDE ANDI BRASIL **Estatuto da Criança e do Adolescente: um guia para jornalistas**. Belo Horizonte, 2009
4. [http://www.presidencia.gov.br/estrutura\\_presidencia/sedh/spdca/sinase](http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/spdca/sinase)

### Fontes para aprofundar informações sobre o SGD:

#### Na Internet:

<http://www1.direitoshumanos.gov.br/spdca/sgd>

Você encontra neste site do Governo Federal as políticas públicas sobre os direitos das crianças e adolescentes e informações sobre o Sistema de Garantia de Direitos.

[http://200.187.19.67/ceca/eca\\_sistemadireitos.html](http://200.187.19.67/ceca/eca_sistemadireitos.html)

Você encontra neste site os eixos do SGD e as competências das organizações que fazem parte da rede.

<http://www.promenino.org.br/Ferramentas/Conteudo/tabid/77/Conteudold/ea088c90-8c52-45b7-949d-819886e237bf/>

Você encontra as estatísticas do SGD, que demonstram a situação atual da rede, inclusive com os dados referentes a seu Estado.

[http://www.presidencia.gov.br/estrutura\\_presidencia/sedh/spdca/sinase/](http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/spdca/sinase/)

Você encontra no site oficial o projeto de lei, notícias e assuntos pertinentes ao Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

## Mandei Avisar

*Gabriel O Pensador*

Vou dizer pro mundo inteiro  
nesse som  
Vou dizer pro mundo inteiro  
como é bom  
Como é bom ouvir a ciência  
De um amigo  
Que te traz um incentivo  
Vou dizer pro mundo inteiro  
nesse som  
Vou dizer pro mundo inteiro  
como é bom  
Como é bom ouvir a ciência de  
um amigo  
Que te traz um pensamento  
positivo  
E te deixa até mais  
Vivo, por incrível que pareça  
Por incrível que pareça,  
combustível pra cabeça  
Combustível pra cabeça, pra  
cabeça e pra alma  
Muita calma nessa hora, nessa  
hora muita calma  
Eu tava meio sem gás,  
estressado demais  
Meu amigo não é Cristo mas foi  
ele que me trouxe paz  
E me trouxe mais luz, mesmo  
não sendo Jesus, nem Davi nem  
Maomé  
Meu amigo me encheu de fé  
É, tô falando de uma coisa  
normal  
Que acontece com as pessoas  
Normais, mortais, de carne e  
osso  
Não é religião, mas também tem  
um lado espiritual  
E pode te tirar do fundo do poço

Mandei avisar  
Pro mundo inteiro  
Que amizade, meu irmão  
Vale mais que dinheiro

Sei que pode parecer clichê  
Mas não é preciso ter muito pra  
perder

Dinheiro vem, dinheiro vai  
Dinheiro vai, dinheiro vem  
Saúde e paz, infelizmente  
também  
E é aí que você vê quem é quem  
Mas tem mais Deus pra dar do  
que o Diabo pra tirar  
Tem mais Deus pra dar do que o  
Diabo pra tirar  
Amizade de verdade é semente  
bem plantada  
É semente bem plantada e forte  
Que floresce nas melhores e  
piores condições  
Principalmente nas piores  
E da mesma maneira que não  
existe amor sem perdão  
Não existe amizade sem a  
convicção de que é preciso  
continuar  
É preciso continuar; apesar  
de tudo, é preciso continuar  
confiando  
Pra não endurecer como as  
cidades  
Nem tudo é consumo, nem tudo  
é lobby, nem oportunidade  
De usar as pessoas em busca de  
alguma recompensa  
Amizade é a semente que eu  
rego, o amuleto que eu carrego e  
alimenta minha crença  
De que a força dessa  
cumplicidade  
É o que faz a diferença  
E é por isso que esse refrão faz  
bem a gente lembrar  
É por isso que esse refrão faz  
bem a gente cantar  
E é por isso que esse refrão faz  
bem  
Faz bem a gente mandar avisar,  
avisar

Mandei avisar  
Pro mundo inteiro  
Que amizade, meu irmão  
Vale mais que dinheiro.

## O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

## O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

### Tás a Ver?

*Gabriel O Pensador*

stás a ver o que eu estou a ver?  
Estás a ver estás a perceber?  
Estás a ouvir o que eu estou a dizer?  
Estás a ouvir estás a perceber?

Eu tenho visto tanta coisa nesse meu caminho  
Nessa nossa trilha que eu não ando sozinho  
Tenho visto tanta coisa tanta cena  
Mais impactante do que qualquer filme de cinema  
E se milhares de filmes não traduzem nem reproduzem  
A amplitude do que eu tenho visto

Não vou mentir pra mim mesmo acreditando  
Que uma música é capaz de expressar tudo isso  
Não vou mentir pra mim mesmo acreditando  
Mas eu preciso acreditar na comunicação  
Mas eu preciso acreditar na...  
Não há melhor antídoto pra solidão  
E é por isso que eu não fico satisfeito  
Em sentir o que eu sinto  
Se o que eu sinto fica só no meu peito  
Por mas que eu seja egoísta  
Aprendi a dividir as emoções e os seus efeitos  
Sei que o mundo é um novelo uma só corrente  
Posso vê-lo por seus belos elos transparentes  
Mudam cores e valores mas tá tudo junto  
Por mas que eu saiba eu ainda pergunto

Tás a ver a vida como ela é?

Tás a ver a vida como tem que ser?  
Tás a ver a vida como agente quer?  
Tás a ver a vida pra gente viver?

Nossa vida é feita  
De pequenos nada

Tás a ver a linha do horizonte?  
A evitar, a evitar que o céu se desmonte  
Foi seguindo essa linha que notei que o mar  
Na verdade é uma ponte  
Atravessei e fui a outros litorais  
E no começo eu reparei nas diferenças  
Mas com o tempo eu percebi  
E cada vez percebo mais  
Como as vidas são iguais  
Muito mais do que se pensa  
Mudam as caras  
Mas todas podem ter as mesmas expressões  
Mudam as línguas mas todas têm  
Suas palavras carinhosas e os seus calões  
As orações e os deuses também variam  
Mas o alívio que eles trazem vem do mesmo lugar  
Mudam os olhos e tudo que eles olham  
Mas quando molham todos olham com o mesmo olhar  
Seja onde for uma lágrima de dor  
Tem apenas um sabor e uma única aparência  
A palavra saudade só existe em português  
Mas nunca faltam nomes se o assunto é ausência  
A solidão apavora mas a nova amizade encoraja  
E é por isso que agente viaja  
Procurando um reencontro uma descoberta  
Que compense a nossa mas recente despedida

Nosso peito muitas às vezes  
aperta  
Nossa rota é incerta  
Mas o que não é incerto na vida?

Tás a ver a vida como ela é?  
Tás a ver a vida como tem que  
ser?  
Tás a ver a vida como agente  
quer?  
Tás a ver a vida pra gente viver?

Nossa vida é feita  
De pequenos nada

A vida é feita de pequenos nada  
Que agente saboreia, mas não dá  
valor  
Um pensamento, uma palavra,  
uma risada  
Uma noite enluarada ou um sol a  
se pôr  
Um bom dia, um boa tarde, um  
por favor  
Simpatia é quase amor  
Uma luz acendendo, uma barriga  
crescendo  
Uma criança nascendo, obrigado  
senhor  
Seja lá quem for o senhor  
Seja lá quem for a senhora  
A quem quiser me ouvir e a mim  
mesmo

Preciso dizer tudo que eu estou  
dizendo agora  
Preciso acreditar na comunicação  
Não há melhor antídoto pra solidão  
E é por isso que eu não fico Se o  
que sinto fica só no meu peito  
Por mais que eu seja egoísta  
Aprendi a dividir minhas derrotas e  
minhas conquistas  
Nada disso me pertence  
É tudo temporário no tapete  
voador do calendário  
Já que temos forças pra somar e  
dividir  
Enquanto estivermos aqui

Se me ouvires cantando, canta  
comigo

Se me vires chorando, sorri

Tás a ver a vida como ela é?  
Tás a ver a vida como tem que  
ser?  
Tás a ver a vida como agente  
quer?  
Tás a ver a vida pra gente viver?

Nossa vida é feita  
De pequenos nada

## O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

**Olá,**

Agora você está iniciando o Módulo II da capacitação pelo Observatório dos Adolescentes. Nesta fase do currículo denominada de Opção Coletiva, você continuará a receber informações, sendo convidado a pensar mais profundamente, junto com o grupo, sobre os motivos que os fazem seguir nesta trajetória de mobilização.

Com essa intenção, os textos irão provocá-lo em algumas direções:

- quanto ao relacionamento no grupo, visando à maior interação com os colegas, até chegar numa integração, onde todos se percebam como parte de um Todo maior: o Observatório dos Adolescentes;

- quanto à comunidade, pensando e descobrindo formas de agir no coletivo do Observatório a partir dos temas e situações de desafios;

- quanto à sua atuação nas dinâmicas no grande grupo quando você terá mais responsabilidade na participação, pois seu desempenho irá influir nos resultados coletivos, e isso aumentará sua responsabilidade em se preparar individualmente no que for solicitado pelos textos;

- quanto ao seu processo de tomar as decisões pelos valores coletivos do Observatório, tendo como horizonte a ser acompanhado a promoção e a valorização dos direitos das crianças e dos adolescentes, refletindo o seu compromisso com as ações de mudança nessa direção.

O terceiro texto é sobre os cinco direitos das crianças e adolescentes e aprofunda a informação que você teve no Módulo I sobre o ECA, na busca de trazer as bases para uma ação coletiva de cooperação junto à comunidade, onde você junto com seus companheiros poderão dar uma mãozinha para encaminhar novas idéias para melhoria do mundo. Vocês exercitarão a criação de logos e farão suas opções para organizar nas redes virtuais algumas ações de promoção e valorização dos direitos estudados.

O texto 4 sobre o exercício da cidadania deseja que você reflita sobre como é possível ser cidadão no dia-a-dia e conduz o processo de avaliação pessoal para construir um conhecimento necessário para a ação na comunidade, com a revisão de práticas usuais que vão na direção contrária da cidadania. Alguns resultados de pesquisas já realizadas provocam reflexões sobre o momento do adolescente, hoje. Vocês são desafiados a pesquisar, consultando sites e pessoas para levantar dados da realidade e combinar estes dados para gerar informações sobre alguns assuntos.

Enfim, com este módulo pretende-se que você com seus colegas possam criar um mapa com diversas trilhas e caminhos para conseguir organizar suas ações no mundo virtual e físico.

Após a conclusão do Módulo II, você entrará em recesso do processo de capacitação. Durante as férias, com novas idéias na cabeça e

Texto 3

**OS CINCO  
DIREITOS  
FUNDAMENTAIS**

Texto 4

**O EXERCÍCIO DA  
CIDADANIA**

Você terá mais  
responsabilidade na  
participação, pois seu  
desempenho irá influir  
nos resultados coletivos,  
e isso aumentará sua  
responsabilidade em se  
preparar individualmente  
no que for solicitado pelos  
textos.

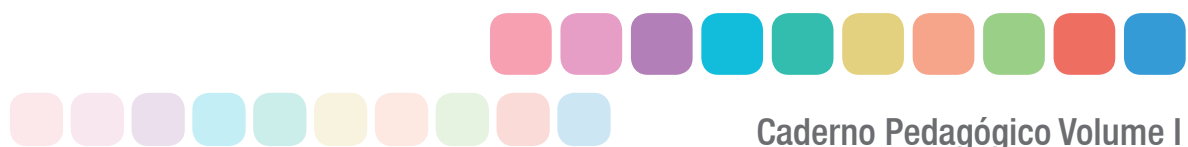
## **MÓDULO 2**

### **OPÇÃO COLETIVA**

opções coletivas assumidas, tente realizar algumas ações discutidas no Observatório. Acertem com seus companheiros encontros virtuais e também na vizinhança para organizarem seu planejamento.

Experimentem e depois tenham o que contar sobre suas boas práticas, em 2011!





Caderno Pedagógico Volume I  
Mobilização para os Direitos da Criança e do Adolescente

Tema:

**OS CINCO DIREITOS  
FUNDAMENTAIS**

**MÓDULO II**  
**OPÇÃO COLETIVA**

## Vamos dar uma mãozinha para melhorar o mundo?

*Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas. ...*

*O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,  
a vida presente.*

( **Mãos Dadas** de Carlos Drummond de Andrade\*)

Em várias áreas do conhecimento, as mãos adquirem significados culturais. Seja na Arte, na Ciência ou na vida diária, você pode encontrar exemplos disso, como nesse poema.

Recentemente, uma notícia\*\*, na área da Antropologia, anunciou que um pequeno osso da mão de uma criança pode revelar um novo grupo de parentes humanos não conhecidos até hoje.

Na Anatomia, as mãos são consideradas ferramentas perfeitas, pois possuem função tátil e mecânica. Com elas, você pode sentir o que é macio como algodão, o que é áspero como uma lixa, o leite quente ou o sorvete gelado. Você pode apertar, pinçar, segurar e desenvolver muitas habilidades. Converse com seus companheiros e descubram todo um repertório conjunto de habilidades: desenho, pintura, tecelagem, escultura, escrita, violão, piano?

No poema **Mãos Dadas**, o poeta Drummond pede para que seus companheiros não se afastem e que vivam o mundo presente, seguindo de mãos dadas. Pense em momentos significativos que você vive no dia-a-dia: os apertos de mão para cumprimentar e na paquera quando segura a mão dela ou dele.

Agora, no Google Imagens, você vai digitar: “logos de mãos dadas”; e terá para consulta mais de 200 mil imagens que simbolizam diversas idéias, com combinações diferentes entre os elementos, mas sempre tendo na composição o elemento de mãos se encontrando, nas mais diversas formas de representação.

Certamente, você achará determinados “logos”, chamados também de “logotipos”, mais criativos do que outros. Isso porque criatividade

\* [http://www.pensador.info/poemas\\_de\\_carlos\\_drummond\\_de\\_andrade/2/](http://www.pensador.info/poemas_de_carlos_drummond_de_andrade/2/) Neste site você se registra grátis e pode selecionar frases, poemas e textos, organizando uma coleção pessoal de seus autores escolhidos. (último acesso em agosto de 2010)

\*\* Pequeno osso pode revelar novo grupo de parentes humanos: A “análise de fóssil do dedo mínimo de uma criança, encontrado numa caverna na Sibéria (Rússia), aponta para a existência de uma espécie desconhecida de homínido” ... Curitiba, Gazeta do Povo, Caderno Ciência, 8 de maio de 2010. p.24

### OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

## MÓDULO 2 TEXTO 3

**OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS**

Todas as pessoas são criativas, somente podem ter medo de experimentar porque não foram incentivadas para isso, ou, porque receberam apreciações negativas quando tentaram. Dê uma olhada na indicação de site sobre criatividade no final deste texto, que trata desta questão de todos sermos criativos.

O direito à vida e a saúde é o primeiro de todos os direitos e pode ser representado pelo polegar. O dedo indicador representa o direito à liberdade, respeito e dignidade. No dedo médio vocês podem visualizar o direito à convivência familiar e comunitária da criança e do adolescente. Para a educação, cultura, esporte e lazer, como direito, reservem o anular, enquanto o dedo mínimo pode simbolizar o direito à profissionalização e proteção no trabalho.

é combinar diferentes elementos, de uma forma não conhecida e explorada ainda. Desconhecida por você, pelo menos.

Faça esta pesquisa antes do encontro mensal e selecione cinco, entre os que você examinou, que chamaram a sua atenção, aqueles que o atraíram mais. Avalie o que significam para você. Por que você escolheu estes cinco entre tantos? Escreva os aspectos que você identificou neles e que foram os diferenciais. Leve este registro para o encontro do Observatório, memorizando bem os “logos” ou “logotipos” de que mais gostou (mas poderá copiá-los ou imprimi-los também).

Faça ainda uma pesquisa sobre o que é símbolo<sup>1</sup>, localizando livros e outros sites (além da indicação no final do texto). Registre os conceitos e definições encontradas.

Traga o resultado desta pesquisa e o registro da avaliação dos logos para realizar uma atividade em grande grupo, que será orientada pelo professor-facilitador sobre os Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Será um trabalho de criatividade. Tente usar este poder ao máximo, pois todas as pessoas são criativas, somente podem ter medo de experimentar porque não foram incentivadas para isso, ou, porque receberam apreciações negativas quando tentaram. Dê uma olhada na indicação de site sobre criatividade<sup>2</sup> no final deste texto, que trata desta questão de todos sermos criativos.

### **Vamos criar a partir dos cinco direitos previstos no ECA?**

Agora está na hora de começarmos a dar uma mãozinha para melhorar o mundo, com criatividade, a partir de um valor comum a todos nós que optamos por trabalhar no Projeto do Observatório dos Adolescentes: a promoção dos direitos que estão previstos no ECA.

A partir de agora, o grande grupo começa a se mobilizar para fazer parte daquela “banda” que foi anunciada no Módulo I e que todos foram convidados a participar.

No Módulo I vocês tiveram um contato rápido com os cinco direitos das crianças e dos adolescentes. Vocês lembram que foi dito que os direitos poderiam ser vistos, de forma integrada, simbolizados pela mão? Recordem, imaginem e visualizem os dedos da mão como cinco trajetos no mesmo mapa.

O direito à vida e a saúde é o primeiro de todos os direitos e pode ser representado pelo polegar. O dedo indicador representa o direito à liberdade, respeito e dignidade. No dedo médio vocês podem visualizar o direito à convivência familiar e comunitária da criança e do adolescente. Para a educação, cultura, esporte e lazer, como direito, reservem o anular, enquanto o dedo mínimo pode simbolizar o direito à profissionalização e proteção no trabalho. Agora vamos ver o porquê da escolha de cada dedo representando um direito....

## Há vida e saúde antes do nascimento?

Para criar o mapa, comecem refletindo sobre o direito à vida e à saúde, no polegar. Pensem no gesto com o polegar erguido, tudo legal, tudo positivo: o menino e a menina nasceram! Poderia ter acontecido, voluntariamente, um aborto e o direito à vida não teria sido respeitado.

Todo aborto é crime, fora as situações que estão previstas na Lei: gravidez com risco de morte da mãe e quando a criança for gerada por um estupro que precisa ter sido registrado em Delegacia. Em outras situações, a prática clandestina do aborto deve ser denunciada à Ouvidoria Estadual do Ministério Público.

Mas, o melhor mesmo é se vocês conversarem com gestantes, que estejam em dúvida quanto à aceitação da maternidade, para que mudem de idéia antes da execução do aborto. Esta será uma opção muito importante para a mobilização: ajudar a garantir uma vida.

Vida e saúde estão intimamente relacionadas e envolvem ações desde antes do nascimento, com a preservação de qualidade da vida da futura mãe que está gerando a criança. Essa é a fase pré-natal quando a gestante tem direito à alimentação e ao atendimento, por meio do Ministério da Saúde, com seis consultas, no mínimo, durante a gravidez.

Após nascer, a criança tem direito ao aleitamento materno, desde que a mãe não tenha HIV ou AIDS. Nesse caso, existem bancos de leite que podem suprir esta carência.

O atendimento à criança e ao adolescente é assegurado na promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Os que nascem e são portadores de alguma deficiência, recebem atendimento especializado, de acordo com os tipos de necessidades especiais.

As políticas públicas devem sempre permitir o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas.

Conversem entre vocês sobre os delitos e crimes contra os direitos e os obstáculos que bloqueiam ou desviam o processo de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Auxiliem o Sistema de Garantia dos Direitos (SGD) como cidadãos. Relembrem como acionar este sistema no texto 2: “Valor à vida é Direito garantido?”

Busquem se organizar, pensando como poderiam vir a garantir o valor do direito à vida junto à sociedade. Assim, como o direito à vida e saúde, os demais direitos também precisam ser respeitados e protegidos.

## O diálogo indica liberdade, respeito e dignidade?

Continue seguindo as trilhas do mapa. Em nossa cultura, o dedo indicador é usado, geralmente, para dar medo às crianças, quando balançado

### OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

Vida e saúde estão intimamente relacionadas e envolvem ações desde antes do nascimento, com a preservação de qualidade da vida da futura mãe que está gerando a criança. Essa é a fase pré-natal quando a gestante tem direito à alimentação e ao atendimento, por meio do Ministério da Saúde, com seis consultas, no mínimo, durante a gravidez.

## MÓDULO 2 TEXTO 3

**OS CINCO  
DIREITOS  
FUNDAMENTAIS**

Para tomarmos as decisões de forma consciente é preciso coletar o máximo de informação possível e sentirmos profundamente quais são nossos valores. Só assim seremos autênticos e sinceros quanto ao que defendemos e planejamos agir para mudar a realidade indesejada.

e acompanhado por frases de ameaças, que vão desde palavras, testa franzida do adulto, até ações físicas de violência.

Nesse momento, ocorre, então, o abandono do diálogo e inicia-se o uso de comportamentos de imposição e de controle, às vezes acompanhados de palmadas e de outras formas de agressão. Existe uma proibição Legal recente para este tipo agressivo de comportamento, que ainda está gerando muita polêmica nas famílias.

Todos nós sabemos que limites são importantes para todas as fases do indivíduo cidadão, e, principalmente para o desenvolvimento dos adolescentes e das crianças, pois indicam amor e respeito, mas atitudes de desrespeito e violência vão na contra mão do direito à liberdade, respeito e dignidade.

Se há casos de suspeita ou de confirmação de maus tratos contra a criança ou o adolescente, estes deverão ser, obrigatoriamente, comunicados ao Conselho Tutelar da cidade. O numero 100 do Disque Denuncia é para esses casos.

É mais fácil comprovar ao nível físico do que no mental, mas em ambos existem opressão, crueldade e violência. Todo cidadão deve relatar as ocorrências e não se acomodar julgando que maus tratos fazem parte da correção da criança e que a família tem esse direito.

Quem sabe vocês poderiam organizar grupos de bate-papo em suas comunidades para mostrar aos pais que o diálogo e o exemplo são as melhores formas de corrigir comportamentos indesejados? Comentar sobre a proibição das palmadas e castigos físicos, discutindo os motivos para ter sido criado um apoio legal para isso?

Mas esperem... Cada um de vocês deverá pensar se concorda, realmente, com essa proibição ou se ainda está em dúvida quanto a isso. Buscar muitas informações a respeito, localizando os que defendem a proibição e os que sentem como uma privação da liberdade em família. Conversar com legisladores, professores, psicólogos. Pesquisar as áreas do conhecimento que podem justificar os posicionamentos, por exemplo Psicologia, Direito, Biologia, Pedagogia...

Lembrem que no Módulo I foi mencionado que para tomarmos as decisões de forma consciente é preciso coletar o máximo de informação possível e sentirmos profundamente quais são nossos valores. Só assim seremos autênticos e sinceros quanto ao que defendemos e planejamos agir para mudar a realidade indesejada.

Os direitos são violados através das distorções que vão desde o desrespeito e discriminação, com atitudes isoladas, até os crimes de estupro e de exploração sexual, como prática abusiva e repetida. Essa afronta à dignidade, liberdade e respeito humanos, afeta todos os aspectos do desenvolvimento da criança e do adolescente, trazendo inúmeros problemas para a sua vida.

## OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

Conversem, junto com seu professor-facilitador, sobre os contatos com estranhos pela internet. Relate algum caso de desrespeito ou abuso que você tenha conhecimento ou até que tenha sofrido diretamente.

Amor, segurança, paz e alegria deveriam estar presentes em todas as fases da vida do ser humano e em todos os ambientes onde convive com as outras pessoas, mas não é o que sempre ocorre.

A integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente também podem ser violadas através de ações de pedofilia, pornografia ou abuso em *chats*. Conversem, junto com seu professor-facilitador, sobre os contatos com estranhos pela internet. Relate algum caso de desrespeito ou abuso que você tenha conhecimento ou até que tenha sofrido diretamente. Amor, segurança, paz e alegria deveriam estar presentes em todas as fases da vida do ser humano e em todos os ambientes onde convive com as outras pessoas, mas não é o que sempre ocorre.

Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, enquanto os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. Esta é a forma equilibrada de ver os direitos e deveres entre todos os cidadãos no Brasil, pela Legislação.

### Como vai a convivência familiar e comunitária?

Aquele gesto de violência, tão usado, vindo da cultura americana, que se faz com o dedo médio erguido e dirigido para outra pessoa, pode simbolizar, no mapa em construção, a violência presente no ambiente familiar e na comunidade. Quando alguém faz esse gesto, acaba qualquer oportunidade de diálogo e se iniciam os comportamentos de raiva de ambas as partes, ou ainda entre grupos.

É direito de toda criança e de todo adolescente ser criado em ambiente familiar e de crescer numa comunidade. Na família, o dever de sustento, guarda e educação dos filhos cabe aos pais. É importante você saber que a falta ou carência de recursos materiais não é suficiente para a perda ou suspensão do poder legal, pois a família carente será, obrigatoriamente, incluída em programas oficiais de auxílio.

Mas conviver com a família na qual a criança nasceu assegura que não haja violação de seus direitos? O art 18º do ECA afirma : “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”<sup>3</sup> Para crescer e desenvolver-se em harmonia é necessário que a criança e o adolescente sintam-se amados e aprendam a amar.

A violência presente na comunidade parece começar no meio familiar. A legislação apóia, em situações extremas, a retirada da criança ou do adolescente da família natural. Se existir a violação constante de seus direitos, o ambiente familiar é substituído através da guarda, tutela ou adoção, que são as três medidas legais de exceção. Quando tem mais de doze anos, o adolescente deverá declarar se aceita a adoção, o que permite, inclusive, alterar o sobrenome de nascimento.

Quanto ao uso dito “moderado” de violência contra crianças e adolescentes ainda persiste uma cultura da violência baseada em três classes de fatores: ligados à infância, à família e à violência propriamente dita.

Em relação à infância, apesar dos princípios defendidos pelo ECA e pelo SGD, ainda ocorre, entre muitos, a percepção da criança e do

## OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

É direito de toda criança e de todo adolescente ser criado em ambiente familiar e de crescer numa comunidade. Na família, o dever de sustento, guarda e educação dos filhos cabe aos pais. É importante você saber que a falta ou carência de recursos materiais não é suficiente para a perda ou suspensão do poder legal, pois a família carente será, obrigatoriamente, incluída em programas oficiais de auxílio.

adolescente como grupos de “menores”, antiga denominação, que revela culturalmente um grupo inferiorizado da população, frente aos quais pode até ser aceito o uso da violência.

No que diz respeito à família, a valorização do espaço privado e de um modelo patriarcal, acrescido de dificuldades econômicas em muitas vezes, conduz à violência usual entre seus membros, o que conduz à acomodação e descuido na garantia da integridade física por parte das vítimas e na proteção de seu direito.

O fator que diz respeito à questão da violência, propriamente dita, pode ser expressa pelo costume, que ainda prevalece no Brasil, de se recorrer a opções violentas para solução de conflitos, tanto no meio doméstico quanto na comunidade, principalmente pelo sexo masculino.

“Essa cultura, contudo, pode e deve ser enfrentada por diversas vias, dentre elas, a valorização da infância e da adolescência, a percepção da criança como um ser político, sujeito de direitos e deveres, e, ainda, a elucidação de métodos pacíficos de resolução de conflitos, que abarcarão a vedação do castigo infantil, ainda que moderado e para fins pretensamente pedagógicos.”<sup>4</sup>

Algumas idéias para pensar numa ação mobilizadora coletiva podem ter como base o encaminhamento de jovens vítimas de violência às delegacias especiais, a criação de campanhas para adoção de novas famílias por crianças vitimadas e recolhidas a instituições especializadas, convites a profissionais especializados para oferecer palestras às famílias para superação de conflitos, entre outras idéias que vocês possam criar no Observatório.

### Como se faz a aliança com os outros direitos?

O dedo anular, geralmente, recebe o anel de compromisso. Escolha portanto este dedo para simbolizar o compromisso com o direito à educação, cultura, esporte e lazer.

A escola, próxima da residência, que pode ser pública e gratuita (se esta for uma opção da família); a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (princípio para evitar evasão escolar); o respeito de seus educadores (e por seus educadores, porque convivência tem dupla mão); o poder para contestar critérios de avaliação, recorrendo às instâncias superiores na escola (porque a avaliação pode ser usada como ferramenta de punição) e a participação em entidades estudantis (que podem ser expressões para desenvolvimento de cidadania e protagonismo na liderança política) estão assegurados como direitos para a criança e o adolescente.

É também direito dos pais ou responsáveis acompanhar o processo pedagógico dos filhos e participar das propostas educacionais. Muitas campanhas têm sido realizadas, pela mídia, pelo poder público e por organizações não governamentais, para aproximar a família da escola. Parece,



## OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

A escola que tem mais êxito nos resultados de aprendizagem dos estudantes é aquela que possui uma gestão com apoio e relacionamento próximo das famílias.

Esta violência que da família se espalha pela comunidade e chega à escola, reflete uma coisa que é geralmente esquecida: a relação de equilíbrio que deveria existir entre os direitos e os deveres das pessoas.

realmente, que as pesquisas comprovam que a escola que tem mais êxito nos resultados de aprendizagem dos estudantes é aquela que possui uma gestão com apoio e relacionamento próximo das famílias. Esta é uma oportunidade para discutir como o Observatório poderá integrar-se a este tipo de campanhas ou criar a sua própria, bem como realizar uma pesquisa para intervir quanto à melhoria da educação na escola.

Outro aspecto para intervir na transformação da escola é promover a não-violência.

Esta violência que da família se espalha pela comunidade e chega à escola, reflete uma coisa que é geralmente esquecida: a relação de equilíbrio que deveria existir entre os direitos e os deveres das pessoas.

Cidadão que se preza assume tanto os direitos quanto os deveres, com responsabilidade, em qualquer idade. Desde criança até velhinho. E parece que o esquecimento desses dois lados do comportamento de cidadania está levando ao aumento da violência.

Quando uns se percebem melhores do que outros, surge o impulso de atacar aquele que é julgado como diferente e que, na realidade, tem os mesmos direitos. Atacar e acatar são duas palavras tão próximas na forma de se escrever em português e que fazem uma diferença muito grande na prática coletiva.

Um indivíduo ataca quando quer controlar o outro porque não acata as diferenças. Se a civilização é vontade de convivência, e se a diversidade é que traz riqueza a esta convivência, onde fica a escola na construção da relação de harmonia entre os seres humanos, na evolução do ser humano de indivíduo para pessoa, na formação do cidadão?

Uma idéia para vocês pensarem vai na direção de como aumentar o grau de responsabilidade das pessoas, dos estudantes, dos cidadãos. Responsabilidade é simplesmente ter habilidade para responder. Responder pelos atos pessoais diante de si mesmo, do outro e da coletividade nos ambientes que são parte do dia-a-dia.

Crianças e adolescentes que agredem pais, irmãos, colegas, professores, deixam-se dominar por emoções de raiva e escolhem, com impulsividade, uma das possibilidades, dentre muitas que existem, para agir. Estão contrariados? Usem o diálogo. Estão descontentes? Façam sua reivindicação. Estão raivosos? Desenvolvam a paciência.

Como protagonistas do Observatório, e estudantes, para valorizar e promover a educação, cultura, esporte e lazer, como direito das crianças e dos adolescentes, é necessário provocar reflexão junto a todos os agentes sociais.

Comecem pela escola, pois os quatro aspectos devem estar presentes no ambiente escolar e, quando integrados pelos mesmos princípios, poderão contribuir para diminuir a violência. Provoquem a reflexão



## OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

Como protagonistas do Observatório, e estudantes, para valorizar e promover a educação, cultura, esporte e lazer, como direito das crianças e dos adolescentes, é necessário provocar reflexão junto a todos os agentes sociais.

Violência é perda de controle e desrespeito às próprias identidades pessoais e institucionais. A autoridade faz parte da identidade dos líderes que conduzem um processo de construção coletiva. E essa construção coletiva voltada ao conhecimento e à formação da pessoa cidadã é a identidade da escola.

de alunos e professores. Violência é perda de controle e desrespeito às próprias identidades pessoais e institucionais. A autoridade faz parte da identidade dos líderes que conduzem um processo de construção coletiva. E essa construção coletiva voltada ao conhecimento e à formação da pessoa cidadã é a identidade da escola.

O jovem deve aprender na escola a construir sua identidade, pelo autoconhecimento e pela aprendizagem de bem conviver e tomar decisões. Na passagem de indivíduo para estudante traz um jeito individual todo seu e assume um papel institucional, como estudante, pois representa sua Escola. E como é bom ter o sentimento de pertencer a uma instituição!

O professor na escola, reafirma sua identidade como indivíduo, pessoa e profissional. Por isso é tão importante que o professor possa inspirar os alunos neste exercício constante. Um professor de autoridade demonstra com suas ações, o equilíbrio entre direitos e deveres, com responsabilidade, vontade de bem conviver e segurança em suas decisões como pessoa e profissional. Estes são modelos que as crianças e os adolescentes precisam.

Pensem naqueles professores que fazem a diferença para melhor em suas vidas. Conversem entre si e levantem as características deles. Quais os comportamentos que demonstram em diversos momentos na escola? Como são as atitudes que expressam durante as aulas? Como exercem sua autoridade com a turma? Essas e outras perguntas que vocês podem inventar, vão possibilitar que criem o perfil desejado para um professor.

Todos querem ser importantes no grupo, querem ser reconhecidos como parte do todo, justamente porque integram esse Todo. Da mesma forma que o professor, o aluno quer ser reconhecido entre os colegas e entre os professores, funcionários, e junto à família como indivíduo e estudante. E cada um só poderá ser reconhecido se tiver o sentimento de pertencer ao grupo e agir com responsabilidade. A violência, em todos seus aspectos, contra pessoas, contra o patrimônio, contra materiais, está na contramão da responsabilidade e da identidade pessoal e institucional.

Os diretores das escolas devem comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus-tratos, envolvendo seus alunos. *Bullying* (intimidação) na escola, ou pela internet, também é tratamento de desrespeito e violência às crianças e adolescentes conduzidas, quase sempre, por pessoas de idades próximas às suas.

Comentem isso entre vocês e relatem se já foram vítimas ou testemunhas de algo do tipo. Discutam entre vocês se a direção da escola deveria reportar ações de *bullying* ao Conselho Tutelar, considerando-as como ações de maus-tratos a seus alunos. Como poderiam tratar esta questão junto às escolas das comunidades? Pensem em idéias para isso e vão registrando em seus *logbooks*. Decidam em conjunto quais as

melhores e mão na massa! Se organizem para divulgá-las e discuti-las na comunidade escolar.

### E como pode ser também no Esporte?

Assim é também no esporte, dentro da escola e fora, quando vocês demonstram suas preferências, por exemplo, o futebol, a paixão dos brasileiros. Legalmente, já existe um cuidado especial para preservar o ambiente de paz entre as torcidas. Quando nosso time perde ou ganha no futebol, temos todo o dever de expressar nossa emoção, pois pertencemos a este Todo, mas não temos o direito de ferir os outros devido ao excesso de alegria ou pela raiva da perda.

Quando se perde ou se ganha, no esporte e na vida, é uma questão de tempo para inverter a situação: não é uma desgraça permanente ou um contentamento contínuo. Por isso, existe a transição entre a primeira e a segunda divisão. O time vai, mas volta. Outro que não ia, começa a ir, mas também voltará. É possível esperar o dia em que vamos ganhar de novo. Poderemos então comemorar juntos. Se brigar agora, posso nem estar vivo para comemorar amanhã.

Como agir quando perceber que um colega ou torcedor está atacado pela raiva? Uma coisa para se pensar: sozinho não se luta nem se beija. O negócio mais inteligente e sensato a fazer é sair de perto. Deixar o raivoso isolado. É claro que vocês têm que experimentar para ver se funciona, na prática, esta idéia. Todas nossas idéias precisam ser colocadas em ação para serem testadas. No caso de muita raiva é bom sair correndo. Correr dos furiosos tanto no estádio quanto nas brigas na escola e na vizinhança.

Se isso der certo na escola e no estádio do futebol, junto com outras idéias que vocês conversando, possam criar, é só levar para esses e outros ambientes e continuar experimentando. Assim a gente vai modificando, aos poucos, o estado de raiva para o de paciência, numa grande corrente. Paciência e tolerância são coisas de dar tempo ao tempo sem estressar. Tem a ver com qualidade do bem-viver e vem da convicção de que as coisas não são permanentes, tudo muda, como vocês aprenderam no Módulo I.

Com idéias novas para buscar solução de velhos problemas vocês farão a diferença. Não é fácil mas é alguma coisa possível e provável. Vocês, como protagonistas, estarão sendo líderes e mediadores com autoridade. Para isso é preciso de responsabilidade para serem aceitos e reconhecidos. É na paciência e no diálogo que as diferenças que possam surgir serão superadas, no caminhar de vocês.

Além da cultura, esporte e lazer na escola, como parte da educação integral, os municípios, com apoio dos estados e da União, devem estimular e facilitar o uso de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. Todos devem zelar pela liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura nos diversos segmentos de atuação.

## OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

Com idéias novas para buscar solução de velhos problemas vocês farão a diferença. Não é fácil mas é alguma coisa possível e provável. Vocês, como protagonistas, estarão sendo líderes e mediadores com autoridade. Para isso é preciso de responsabilidade para serem aceitos e reconhecidos. É na paciência e no diálogo que as diferenças que possam surgir serão superadas, no caminhar de vocês.

## OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, sendo considerados o respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento e à capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

Aqui, por exemplo, no currículo da capacitação pelo Observatório dos Adolescentes, em cada tema tratado, vocês encontrarão um aspecto cultural que faz a ilustração ou condução do texto. No módulo I foi a literatura em prosa e a música, lembram? No módulo II vocês estão tendo o contato com poesia e com design, e ainda com o uso de provérbios ou ditados populares, no próximo texto, junto com um ensaio de investigação.

### O trabalho está na mesma mão dos direitos?

No dedo mínimo, vocês devem simbolizar o direito à profissionalização e proteção no trabalho. Este dedinho lembra que a criança ainda precisará crescer para usufruir dele, pois só com quatorze anos terá a idade mínima para ser admitido ao trabalho como aprendiz, com seus direitos trabalhistas e previdenciários.

Existe ainda certa polêmica em relação à proibição do trabalho infantil. Realizem uma pesquisa coletiva sobre este assunto em livros e em sites, e levantem pontos que tenham defesa de princípios a favor e contra a proibição. Registrem em seus *logbooks* somente os princípios que estão sendo usados como base das argumentações. Discutam e assumam um posicionamento coletivo de consenso.

Na Constituição, pela Emenda Constitucional nº 20 de 1998, proíbe-se o trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos e qualquer tipo de trabalho a menores de dezesseis anos, com exceção do trabalho de aprendiz.

O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, sendo considerados o respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento e à capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

### Qual direção a tomar? Acrescente novas idéias...

Numa linguagem simbólica, vocês completaram o mapa tendo em suas mãos os cinco direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. De mãos dadas com outros companheiros, poderão construir suas opções coletivas através de trilhas e caminhos escolhidos. Respondam a todos os desafios que foram apresentados neste texto. São vocês que poderão fazer a diferença no mundo, preparando-se para isso.

Demonstrem, com vigor, mas, com paciência e tolerância, seu repúdio a toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão às crianças e adolescentes. Há movimentos organizados pela sociedade civil que fazem denúncias e procuram reverter os quadros de violação dos direitos das crianças e dos adolescentes. Juntem-se a estes grupos, mas também, criem junto a outros companheiros, como protagonistas, seu mapa de orientação, lembrando o poeta: "Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo" (Carlos Drummond de Andrade).

#### Notas de Referência:

1. [http://www.floraeflora.com/arvores\\_simbolo.html](http://www.floraeflora.com/arvores_simbolo.html) Você encontra aqui o que é um símbolo e exemplos de árvores usadas, como símbolos, por muitos estados brasileiros. Site em construção que aceita colaboração. (último acesso em setembro de 2010)
2. [www.possibilidades.com.br/criatividade/voce\\_eh\\_criativo.asp](http://www.possibilidades.com.br/criatividade/voce_eh_criativo.asp) Você encontra conceitos de criatividade, curiosidades e questionamentos para provocar o exercício de sua criatividade.
3. <http://www.leidireto.com.br> O ECA com a Lei na íntegra (último acesso em julho de 2010)
4. AZEVEDO, M.A e GUERRA, V. **A Violência Doméstica na Infância e na Adolescência**. São Paulo: Robe, 1995.

#### Fontes para aprofundar informações sobre os direitos das crianças e adolescentes:

[http://www.conjur.com.br/2006-jan-20/camara\\_aprova\\_projeto\\_proibe\\_castigo\\_fisico](http://www.conjur.com.br/2006-jan-20/camara_aprova_projeto_proibe_castigo_fisico)

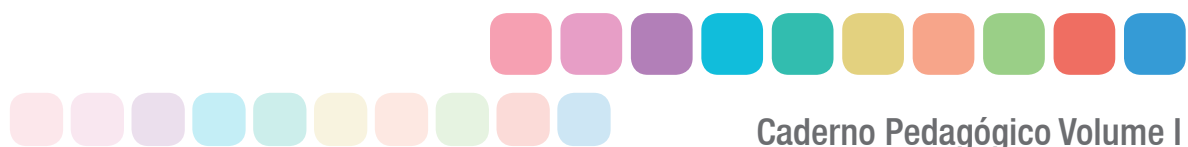
Você encontra o projeto de Lei na íntegra com as justificativas sobre a proibição do castigo físico às crianças e adolescentes

<http://www.forumdca.org.br/index.cfm?pagina=relatorios>

Você encontra notícias sobre o tema e relatórios de muitos estados sobre incidência da sociedade nas políticas públicas para crianças e adolescentes

## OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

De mãos dadas com outros companheiros, poderão construir suas opções coletivas através de trilhas e caminhos escolhidos. Respondam a todos os desafios que foram apresentados neste texto. São vocês que poderão fazer a diferença no mundo, preparando-se para isso.



Caderno Pedagógico Volume I  
Mobilização para os Direitos da Criança e do Adolescente

Tema:  
**O EXERCÍCIO DA  
CIDADANIA**

**MÓDULO II**  
**OPÇÃO COLETIVA**

## O que é, o que é mesmo Cidadania?

*“Se você quer manter limpa a sua cidade, comece cuidando da frente da sua casa.” (provérbio\* chinês)*

Para começar, vamos buscar entender o que é cidadania. Você já sabe que sempre é bom lançar mão de um dicionário. Cidadania, de acordo com o Houaiss\*\*, é definida como: “Qualidade ou condição de cidadão; condição de pessoa que como membro de um Estado se acha no gozo de direitos que lhe permitem participar da vida política”.

Primeira coisa para se compreender bem: o termo “gozo” neste contexto está diretamente relacionado à possibilidade, poder ou ao uso de uma condição. Portanto, “gozo de direitos” é quando o cidadão está apto a vivenciar e acessar tais situações garantidas por lei: os seus direitos, neste caso. Mas quais são estes direitos aqui entre nós?

A atual Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Art. 6º estabelece que: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”. Em sua opinião, a partir do que afirma nossa Constituição, é possível dizer que todos os brasileiros gozam plenamente dos seus direitos? Sua resposta, provavelmente, será: não?!

Voltando ao Dicionário Houaiss, lembre-se da segunda parte da definição: “...que lhe permitem participar da vida política”. E o que será participar da vida política? Quando se fala em política, logo vem a idéia de eleição. Será candidatar-se a cargos públicos, como prefeito, vereador ou presidente? Ou quem sabe, a cada dois anos, exercer seu direito de votar.

Claro que concorrer a cargos públicos, divulgar seu candidato, e, votar, são boas maneiras de participar da vida política. Mas existem outras opções para você ser efetivo politicamente, sem precisar mergulhar numa campanha eleitoral. Poderá começar pensando bastante em quem deve votar. Se não tiver ainda 16 anos, quando é opcional exercer o direito de votar, ajude seus amigos e parentes nessa escolha. Busque sempre informações a respeito das histórias e currículos dos candidatos.

Investigue quais os seus projetos para quando forem eleitos. E acima de tudo mantenha, de algum modo, contato com os seus candidatos depois que estes chegarem lá, nos cargos pretendidos. Deverá cobrar até as promessas do candidato em quem você não votou. Afinal de contas, foi ele ou ela quem ganhou a eleição. Mesmo sem o seu voto, ou de seus parentes e amigos, ele agora é o seu legítimo representante no poder.

\* Frase curta, ger. de origem popular, freq. com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral (p.ex.: Deus ajuda a quem madruga) (Dicionário Houaiss) Ao final do texto existem alguns links para provérbios e ditados em sites na internet.

\*\* Instituto Antonio Houaiss. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. Ed. Objetiva

### O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

## O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Um dos métodos de exercer a cidadania na vida política é monitorar o trajeto de nossos representantes.

As promessas que os candidatos fizeram já foram cumpridas em outros mandatos? Como seu representante se declarou a respeito de determinado assunto? Qual o posicionamento dele sobre alguns problemas que você e seus vizinhos vivenciam diariamente? O que fez concretamente para melhorar a situação? Como exerce a autoridade e liderança política, é raivoso ou demonstra paciência? Declara quais são seus princípios e valores? Usa a mídia para comunicar o que realmente é importante em suas ações ou para promoção pessoal?

Declara quais são seus princípios e valores? Usa a mídia para comunicar o que realmente é importante em suas ações ou para promoção pessoal?

Um dos métodos de exercer a cidadania na vida política é monitorar o trajeto de nossos representantes. As promessas que os candidatos fizeram já foram cumpridas em outros mandatos? Como seu representante se declarou a respeito de determinado assunto? Qual o posicionamento dele sobre alguns problemas que você e seus vizinhos vivenciam diariamente? O que fez concretamente para melhorar a situação? Como exerce a autoridade e liderança política, é raivoso ou demonstra paciência? Declara quais são seus princípios e valores? Usa a mídia para comunicar o que realmente é importante em suas ações ou para promoção pessoal?

Converse, agora, com alguns colegas e comecem a criar uma lista de itens ou perguntas que poderá ajudá-los a entender melhor o currículo dos candidatos que vocês escolherão nas próximas eleições e outra lista que poderá ajudá-los a monitorar as ações e declarações de qualquer candidato que seja eleito. O que vocês estarão organizando recebe o nome de lista de checagem (checklist) em metodologia de avaliação ou pesquisa.

Agora pensem ou escolham, através dos sites indicados na página 23, provérbios ou ditados que poderão ilustrar os cuidados que se deve ter na escolha de candidatos. Depois de decidir quais os melhores, façam um cartaz e coloquem na parede do Observatório. Estes provérbios poderão ilustrar outros temas em outros momentos de suas atividades. Estejam sempre em alerta, fiquem de olho, e comecem já a exercer sua cidadania. Essas foram dicas para uma abordagem política de monitoramento como cidadão.

### Qual outra abordagem desejada para a cidadania?

Cidadania vai muito além de tudo o que você refletiu sobre eleição de políticos. Participar da vida política não é só eleger e ser eleito, nem monitorar os que assumem os cargos.

Existe uma definição de cidadania, simples e muito significativa. É de autoria do Dr. José Luiz Bednarski, ex-promotor público de um município do interior de São Paulo. Segundo o autor, "cidadania é gostar da nossa cidade e se interessar pelos problemas das pessoas que vivem nela."\* E como você demonstra gostar de sua cidade e o seu interesse pela sua comunidade e seus concidadãos?

Converse com seus companheiros e percebam juntos como a cidadania está sempre ligada diretamente a ações. Verbos como agir, praticar, fazer, realizar, vivenciar e exercitar são aplicados como uma luva ao conceito. Façam uma lista de outros verbos que mais combinam com cidadania. Verbos se ajustam bem porque a palavra "cidadania" tem tudo a ver com ação, atividade e movimento.

Não existe cidadania estática ou simbolizada por uma estátua. Você

\* Definição apresentada no Município de Jacareí-SP, em sessão solene da Câmara Municipal na qual foram homenageados líderes comunitários.



conhece algum monumento que tenha o nome de cidadania? Portanto, para exercer sua cidadania, a condição básica é ter vontade e agir.

Faça uma pequena avaliação de como os direitos estabelecidos no art 6º da Constituição de 1988 estão sendo atendidos, primeiro, na sua rua, depois, no seu bairro e por fim no seu município. O que você, individualmente, ou em grupo, tem feito para zelar por esses direitos? E pelos deveres? Para cada direito existe um dever relacionado a ele. Conhece algum grupo organizado da sociedade que atua em sua comunidade? Eles estão agindo como cidadãos responsáveis (mostram habilidade em responder, efetivamente, às situações)?

Troque informações com seus companheiros para saber quais são as iniciativas para promoção dos direitos e deveres que eles conhecem em outros bairros. A partir desse posicionamento, pode-se dizer que a cidadania deve começar nas pequenas coisas que podem ser feitas. Continuem conversando e levantem dois problemas que estão presentes na vizinhança de vocês e façam uma listagem de ações que podem ser realizadas ou encaminhadas para solucioná-los. Lembrem que nas férias escolares, os cidadãos e as cidadãs não estarão em recesso...

### Como ser um cidadão em todos os momentos?

Nem só o exercício da má política, a falta de emprego, o baixo nível de educação, poucas oportunidades para os jovens, ou, a corrupção, poderão afastar o Brasil da trajetória desejada pelos cidadãos.

Um costume assumido por muitos, e reconhecido entre nós, até por outros países, põe em xeque a conduta ética nacional: o “jeitinho brasileiro”.

Sob esta expressão, agrupam-se todas as artimanhas, pequenas ou enormes, que o povo utiliza para burlar ou adaptar a lei e as regras sociais conforme suas necessidades e interesses. Surgem idéias e ações que impedem os indivíduos de cumprirem seus deveres de pessoas e cidadãos. É na visão de muitos estudiosos a maior doença social do país.

Afinal, o Brasil fez sua escolha pela democracia e optou por ter leis e regras que norteiam nossa atuação e participação, e tudo isso para facilitar um convívio social harmônico, com ordem que leva ao progresso.

O querer sempre levar vantagens, não abrir mão de nada, não pensar em todos os outros, faz com que se viva num mundo ainda mais louco e injusto do que poderia ser. Algumas condutas que desrespeitam as leis, ignoram as regras, burlam a existência de direitos e deveres, são aceitas e até encaradas como sinônimos de esperteza e inteligência. Mas, vamos refletir: porque o “jeitinho brasileiro” não deve ser visto dessa forma?

Um exemplo pode deixar isso bem claro: você está se sentindo mal, com uma baita dor de cabeça, na fila do SUS e vê uma pessoa que está furando a fila do atendimento. Você está muito ruim... e precisa ser

### O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Continuem conversando e levantem dois problemas que estão presentes na vizinhança de vocês e façam uma listagem de ações que podem ser realizadas ou encaminhadas para solucioná-los. Lembrem que nas férias escolares, os cidadãos e as cidadãs não estarão em recesso...

Algumas condutas que desrespeitam as leis, ignoram as regras, burlam a existência de direitos e deveres, são aceitas e até encaradas como sinônimos de esperteza e inteligência. Mas, vamos refletir: porque o “jeitinho brasileiro” não deve ser visto dessa forma?

## O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Muitas vezes parece ser difícil imaginar o brasileiro sem o “jeitinho”, mas isso é possível. Você concorda que esse é um mal que vem contaminando pessoas como uma doença? Reflita, em grupo, sobre ele como um problema cultural que precisa ser superado, pois é contrário à cidadania que gostaríamos de exercer no País. Indiquem quais medidas poderão ser tomadas para que mais pessoas se conscientizem do prejuízo social de usar o “jeitinho”.

diagnosticado bem rápido (gripe suína, pressão alta, dengue, meningite?). Há notícias pela mídia que muitas pessoas morrem esperando atendimento nos hospitais.

Qualquer indivíduo poderia dar um jeitinho para furar a fila. É possível que de cada cem pessoas, a maioria, mesmo que sentisse um pouco de vergonha, tentaria isso. Esses são indivíduos mas não cidadãos. O que eles esquecem, ou não se importam, é que muitas pessoas, talvez mais necessitadas de auxílio médico do que eles, terão seu atendimento atrasado ou cancelado.

Muitos gostam de reclamar, na fila, do problema da perda de tempo e do baixo nível de atendimento no Posto. Mas, com essa atitude, a pessoa que você viu furar a fila fez sua parte na solução do problema? Não, porque o problema continuará existindo, mesmo que aquele indivíduo tenha burlado direitos e deveres, e tenha sido atendido antes.

Sinceramente, será que essa pessoa é mais esperta, ou, mais inteligente do que as outras? Será que essa atitude merece aplausos? É certo que não, se você olhar essa atitude pelo ponto de vista da cidadania. Esse exemplo prova mais uma vez que quando se tomam ações prejudiciais, paliativas e individualistas, os problemas continuarão.

Será que não seria bem melhor buscar de verdade um melhor atendimento para todos? Muitas vezes parece ser difícil imaginar o brasileiro sem o “jeitinho”, mas isso é possível. Você concorda que esse é um mal que vem contaminando pessoas como uma doença? Reflita, em grupo, sobre ele como um problema cultural que precisa ser superado, pois é contrário à cidadania que gostaríamos de exercer no País. Indiquem quais medidas poderão ser tomadas para que mais pessoas se conscientizem do prejuízo social de usar o “jeitinho”. Escolham as melhores, entre vocês, e fica aqui mais uma idéia para a ação coletiva do Observatório dos Adolescentes.

Existem países que condenam de forma acentuada qualquer tipo de artifício para tirar proveito de alguma situação. Em países, como a Coréia do Sul, existe um movimento reverso que está integrado na cultura local e que difere bastante do costume brasileiro. Lá o cidadão que é identificado ao tentar levar qualquer tipo de vantagem passa por sanções sociais e é visto com maus olhos perante a sociedade.

O jeitinho também é uma maneira de corrupção só que numa escala menor, mas nem por isso menos grave. O político que hoje desfalca os cofres públicos, já pode ter dado vários jeitinhos na vida. Convivemos ainda com esta situação por que não punimos severamente essas atitudes.

### O que dizem os dados, informações e as pesquisas sobre nós?

Com base na pesquisa, de 2006, realizada pela ONG Transparência Brasil<sup>1</sup>, pode-se dizer que mais de 97% dos brasileiros desaprova qualquer tipo de corrupção, mas não se dá conta que comete infrações

diariamente. Corrupção e “jeitinho” parecem ser bem semelhantes com graus diferentes e ambos atrapalham nossa cidadania.

O Brasil ainda é considerado um país jovem e são os jovens que podem assegurar as condições reais para vivência da cidadania desejada. Em levantamento do Instituto Brasileiro de Geografias e Estatísticas (IBGE) de 1997<sup>2</sup>, o mais recente sobre o jovem brasileiro, aponta-se a diminuição das taxas de natalidade, comparadas ao levantamento realizado há 30 anos. Os dados mostram que o número caiu de 5,8 filhos por mulher para 2,3 nessa amostragem do IBGE. Embora a taxa tenha diminuído, o Brasil continua sendo considerado um país jovem, comparado, por exemplo, a outros países europeus.

Essa afirmação é reforçada se somarmos 30 milhões de crianças aos 31 milhões de adolescentes e jovens, entre 15 e 24 anos. Mais que um terço da população absoluta se encontra com idade entre zero e 24 anos, segundo este levantamento do IBGE. Com esses dados, não é difícil concluir que se o jovem vai bem, o país o acompanhará. Só que o inverso também é verdadeiro. Explica-se, portanto, claramente, o motivo da escolha do jovem e do adolescente como públicos e parceiros da mudança social necessária. O jovem, nas políticas públicas brasileiras atuais, é considerado como a pessoa entre 14 e 29 anos e o adolescente, a partir de 12 anos completos até 18 anos.

A pesquisa, realizada no ano de 2000, “A Voz dos Adolescentes”<sup>3</sup> mostra que o engajamento em ações sociais é maior entre aqueles das classes média e alta e bem menor entre os das classes mais pobres.

Discutam entre vocês no Observatório esse assunto. Levantem algumas idéias que possam explicar esta informação. Concluam se em 2010 alguma coisa já se modificou na realidade. Para chegar às conclusões, façam consultas em sites sobre voluntariado, leiam alguns relatórios de outras pesquisas na internet ou biblioteca, e realizem entrevistas com responsáveis sobre ONGS que trabalham com voluntários. Façam, no máximo, três perguntas para ter um roteiro bem enxuto para a entrevista, usem as mesmas três perguntas para orientar a consulta nos sites e também as mesmas perguntas para ler os relatórios das pesquisas feitas.

Distribuem as tarefas entre todos vocês. (Uns fazem as consultas nos sites de voluntariado, outros buscam consultar os relatórios de pesquisas e outros fazem as entrevistas na comunidade). Depois, juntos, todos organizam os dados que conseguiram. Tentem, então, responder às perguntas levantadas antes, que orientaram a coleta dos dados. Agora podem começar a registrar suas impressões no *logbook* como memória de vivência de um ensaio de investigação.

Registrem também as informações que vocês mesmo criaram a partir das perguntas feitas, organizando os dados para respondê-las. Esse é um material que poderá ser colocado no blog e poderá ser discutido também no chat. Vocês sabem que os dados se encontram na

## O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Distribuem as tarefas entre todos vocês. (Uns fazem as consultas nos sites de voluntariado, outros buscam consultar os relatórios de pesquisas e outros fazem as entrevistas na comunidade). Depois, juntos, todos organizam os dados que conseguiram. Tentem, então, responder às perguntas levantadas antes, que orientaram a coleta dos dados. Agora podem começar a registrar suas impressões no *logbook* como memória de vivência de um ensaio de investigação.

## O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Agora, vocês já começam a ensaiar a fazer pesquisas na comunidade. É uma idéia que poderá ser divertida até para fazer nas férias.

O segredo é sempre formular poucas perguntas.

Depois, se organizarem em grupo, para as leituras, entrevistas e consultas para tentar responder as perguntas, através dos dados coletados e combinados. Pode ser visto como um jogo de criação de informações da realidade. É bem maneiro.

Experimentem e tragam as notícias para a primeira reunião do Observatório em 2011. Vamos lá!

realidade e quando fazemos perguntas e organizamos esses dados para respondê-las, obtemos as informações.

A seguir vocês têm outra pesquisa que poderá também ser origem para a aplicação do mesmo método indicado. Poderão dividir o grande grupo, se quiserem, e cada metade fica com um assunto.

Em outra pesquisa do UNICEF, a amostragem realizada pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, disponível em seu site<sup>4</sup>, mostra que os índices de criminalidade entre os mais jovens e mais bem situados financeiramente são os que mais crescem. O antropólogo Gilberto Velho, professor titular do Museu Nacional, instituição vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, que estuda o fenômeno da violência nos últimos trinta anos, reforça esse posicionamento: “Uma crise de valores contribui para a participação de jovens de classe média em quadrilhas do crime organizado e em episódios marcados pela violência.”\*

Conversem em grupo e levatem hipóteses para explicar esse fato, procurem dados em relatórios de outras pesquisas sobre o assunto. Apliquem o mesmo método do desafio anterior. Assim terão mais dados e informações para postar no blog. Pensem no Sistema de Garantia de Direitos e escolham quais as organizações poderão ter os dados que vocês precisam sobre os jovens e a criminalidade. Entrevistem pessoas e consultem sites sobre criminalidade dos jovens. Levatem poucas perguntas, umas três, no máximo, também, para exercitar.

### Qual a direção a tomar? Acrescente novas idéias...

Antonio Carlos Gomes da Costa, um dos primeiros brasileiros que se dedicou ao estudo do protagonismo juvenil, indicava, há mais de dez anos, que não existia um modelo que possibilitasse, aos jovens, canais de participação. Afirmava ele: “no passado, o jovem se organizava em grupos, como grêmios estudantis, diretórios acadêmicos, grupos dos mais variados temas e turmas de igrejas. Hoje com o advento da tecnologia e comunicação, essa participação tem diminuído sistematicamente.”<sup>5</sup> Qual a opinião de vocês a respeito? Vocês concordam que hoje ainda existem poucos canais de participação para o jovem no Brasil? A tecnologia e a comunicação digital é um aspecto que facilita ou prejudica o exercício da cidadania pelo adolescente? Reflitam, busquem novos dados e tragam as conclusões de sua discussão para registrar. Discutam junto com o professor do Observatório e tentem elaborar um pequeno texto com as idéias que todos vocês concordam.

Agora, vocês já começam a ensaiar a fazer pesquisas na comunidade. É uma idéia que poderá ser divertida até para fazer nas férias. O segredo é sempre formular poucas perguntas. Depois, se organizarem em grupo, para as leituras, entrevistas e consultas para tentar responder as perguntas, através dos dados coletados e combinados. Esse exercício pode ser visto como um jogo de produção de informações da realidade.

\* Matéria publicada no Jornal Folha de São Paulo em 21 de fevereiro de 2000.

É bem maneiro. Experimentem e tragam as notícias para a primeira reunião do Observatório em 2011. Vamos lá!

**Notas de Referência:**

1. Relatório sobre o Brasil no projeto **Global Integrity** (janeiro 2006)
2. Indicadores Sociais 1997, disponível no site: <http://www.ibge.gov.br> (acessado em 30 de maio de 2010)
3. Fundo das Nações Unidas para Infância – **UNICEF**, 2000
4. <http://www.nevusp.org>. Relatos de pesquisas em vários temas relacionados à cidadania, violência e direitos humanos.
5. **Adolescência, Educação e Participação Democrática**. Consultoria Educacional Modus Faciendi, Fundação Odebrecht, 1997.

**Fontes para aprofundar informações sobre o exercício da Cidadania:**

[http://www.espacoacademico.com.br/003/03col\\_cris.html](http://www.espacoacademico.com.br/003/03col_cris.html)

Cidadania: reflexo da participação política. Breve texto que esclarece a relação entre direitos e deveres no exercício da cidadania.

<http://www.gazetadopovo.com.br/joaocidadao/>

Aborda como exercer a cidadania, mostrando problemas e soluções possíveis dentro de uma história que começa antes do nascimento da personagem.

<http://www.nevusp.org>

Relatos de pesquisas em vários temas relacionados à cidadania, violência e direitos humanos.

**Sites para localizar provérbios e ditados:**

<http://www.sitequente.com/proverbios/brasileiros.html>

<http://www.jangadabrasil.com.br/proverbios/index.asp>

<http://www.fraseseproverbios.com/>

**O EXERCÍCIO DA CIDADANIA**



*Sugestões de encaminhamento  
com o grupo*  
***Professor Facilitador***

---

**CADERNO PEDAGÓGICO**  
**Volume 1**

**Mobilização para os Direitos da  
Criança e do Adolescente**

Desenvolvimento e coordenação:



**Secretaria de  
Direitos Humanos**

**EIXO****METODOLÓGICO 1****INFORMAÇÃO**

**é o primeiro segmento desta Coletânea. Abrange os dois primeiros temas:**

**O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)**

**TEXTO 1**

**O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)**

**TEXTO 2**

Informação é requisito para qualquer tipo de participação e mobilização. O jovem protagonista necessita, a partir de sua motivação inicial, obter as informações necessárias para que tome, conscientemente, a decisão de participar nas ações e projetos relacionados ao tema central. Mais ainda, através dos Observatórios dos Adolescentes, espera-se dos jovens participantes a criação de oportunidades para que façam surgir novas ações e projetos não pensados antes.

Toda decisão deve ser apoiada em informações e valores para ser autêntica e significativa. Os temas principais do Módulo I para informar nossos jovens diz respeito aos Direitos das Crianças e Adolescentes no Brasil, a partir do seu Estatuto – ECA – e com a abordagem do Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

As indagações que são feitas nos títulos dos dois textos são de provocação para que a leitura traga aos jovens respostas informativas entremeadas de desafios para seu questionamento pessoal. No decorrer do texto, busca-se trazer o jovem para que analise suas percepções e reflexões sobre a realidade, problematizando situações como fonte para inspirar mais idéias, individualmente e em grupo.

O trabalho no grupo está centrado em valores e pensado como um meio de análise, de síntese e avaliação das informações, com atividades e dinâmicas que despertem o perceber, refletir, agir, conviver e o sentir através de processos a serem realizados, sob a sua orientação de Professor/Facilitador, que será muito importante para a mediação com os adolescentes na construção do conhecimento, equilibrando informação e formação na proposta curricular.

As atividades de dinâmica de grupo são oferecidas como sugestão para escolha daquelas que mais terão a ver com o seu grupo de adolescentes. Em determinados módulos, como neste primeiro, haverá uma ou duas atividades que serão fortemente recomendadas para que sejam realizadas pois complementam ou integram processos iniciados como desafios nos textos.

É importante que você possa também selecionar outras dinâmicas de grupo que se ajustem aos temas, conhecimentos, habilidades, atitudes, vivências e aos princípios para a expansão de consciência do adolescente, propostos para desenvolvimento na capacitação.



No primeiro texto **“ECA! Que currículo é este?”** a partir de informações sobre as origens e o futuro do Estatuto da Criança e do Adolescente, destaca-se o encontro das vontades do poder público e da sociedade organizada, desde a Constituição de 1988, em seu artigo 227, culminando com a aplicação da Lei 11.525/07 na escola.

A questão do planejamento permeia o texto e é mostrada como algo essencial para tocar a vida individual e coletiva, em torno de objetivos que se tornam prioridades, desde o planejamento de um currículo na escola, até a busca para conseguir um emprego. Para introduzir a questão do planejamento, ilustra-se, na primeira parte do texto, a diferença entre aventura e viagem, inspirada em uma passagem da obra de Amyr Klink, através de uma brincadeira simulada de uso do dicionário.

A ênfase dada na cooperação e na responsabilidade conjunta do poder público e da sociedade no cumprimento dos princípios e na execução das ações para viabilizar o ECA na realidade brasileira é constante na condução dos desafios propostos no texto apoiados nos processos de perceber, refletir, agir, conviver e sentir.

Em seu fechamento, é proposta uma reflexão sobre oportunidades e riscos da inclusão dos direitos das crianças e adolescentes como conteúdo na proposta curricular do ensino fundamental, com base no ECA, que em sentido amplo pode ser visto também como um currículo.

O segundo texto **“Valor à Vida é Direito garantido?”** apresenta o Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes, com a menção das organizações que tem suas funções no SGD. Busca-se fazer a analogia do Sistema com as redes sociais digitais que são tão usadas pelos jovens, situando os objetivos e finalidades das mais conhecidas na internet, *Orkut, Facebook e Twitter*.

A letra da música de um *rap* de autoria de Gabriel O Pensador conduz o eixo do texto, mediante o desenvolvimento das idéias principais que transitam pelos conceitos referentes aos elos das redes que representam as organizações públicas e organizações não governamentais que integram o SGD.

As mudanças que ocorrem na vida das pessoas são abordadas no texto, com ênfase nos valores, prioridades e responsabilidades, a partir das informações necessárias para as decisões assumidas, tanto na vida individual quanto nas redes coletivas, tais como no Sistema de Garantia dos Direitos.

Texto 1

**O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)**

Texto 2

**O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)**

**PARA O PROFESSOR / FACILITADOR****Sugestões de encaminhamento com o grupo:**

**1. Solicitar que leiam o livro Paratii - Entre dois Pólos de Amyr Klink.** (poderá ser um ou dois voluntários para realizar a leitura e apresentar aos colegas ou serem distribuídos os capítulos para leitura entre todos os adolescentes para apresentação.) O professor/facilitador também fará a mesma leitura. Após a apresentação do que trata a obra, comentar as dificuldades e os apoios encontrados pelo autor para realizar sua idéia de construir o barco. Discutir, em dois grupos, as dificuldades e apoios para colocar em prática o Estatuto da Criança e Adolescente na sociedade brasileira. Um grupo apresenta as dificuldades e o outro apresenta os apoios identificados. Organizar a discussão entre os dois grupos para chegar às ações necessárias para superar as dificuldades e mobilizar os apoios que já existem e outros a serem conquistados.

*Obs: Em cada Observatório dos Adolescentes haverá um exemplar do livro para empréstimo aos participantes da capacitação*

**2. Selecionar alguns trechos do livro para ilustrar um princípio presente na obra: “Não existe atividade humana sem risco.”**

Pedir que relatem experiências da vida de cada um que mostram riscos e ações de superação. Fazer um bate-papo sobre os riscos que as crianças e os adolescentes estão sujeitos e quais as ações que podem ser feitas, a partir do Observatório, para contribuir com sua superação.

*Obs: Essa atividade pode ser associada à dinâmica de vivência descrita no item 3, a ser realizada na introdução ou no fechamento.*

### 3. Propor dinâmica de vivência

**MATERIAL**

Vendas para os olhos, em número igual ao da metade dos jovens participantes, e pequenos e grandes obstáculos dentro e fora da sala selecionados pelo professor/facilitador anteriormente.

**EXECUÇÃO**

Formar duplas com todo o grupo. Em cada dupla, uma pessoa é vendada e a outra a conduz num passeio, fazendo-a passar por situações diversas de obstáculos (por exemplo, cadeiras no caminho, mesas viradas, sapatos espalhados, escadas, armários, etc...) distribuídos, previamente, pelo ambiente. Depois de alguns minutos, inverter os papéis de quem fica com os olhos vendados e quem conduz o outro no passeio.

**REFLEXÃO**

Lançar as questões e dar um tempo para cada participante pensar. Como foi a experiência, como se sentiu? Como foi ser conduzido? Como foi conduzir? Sentiu-se confiante com os olhos vendados? Percebeu ou sentiu alguns

## O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

### PROFESSOR FACILITADOR

## O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

### PROFESSOR FACILITADOR

#### FECHAMENTO

riscos que estava correndo? Sentiu a responsabilidade em levar o colega pelo caminho com obstáculos? Se estivesse com os olhos vendados e tivesse que percorrer sozinho o caminho, acha que se sentiria da mesma forma? Foi uma viagem ou uma aventura que aconteceu neste passeio?

Conversar sobre nossas caminhadas na vida. Comentar o quanto podemos aprender com nossas experiências e o quanto é importante escolher e programar novos aprendizados. Refletir sobre o fato de não nos sentirmos sozinhos em nossos projetos e planos. Falar da importância das ações de cooperação ao invés de competição. Comentar o quanto de aventura e de viagem havia no passeio vivido. (o quanto foi previsto o rumo, se havia uma “bússola” para orientar o caminho, se o destino era desconhecido, se houve imprevistos ou obstáculos no trajeto). Discutir a diferença entre obstáculos e imprevistos no planejamento e quais os riscos e as ações de superação encontradas pelas duplas.

*Obs: Caso não seja feita a atividade 2, concluir a atividade 3 com bate-papo sobre os riscos que as crianças e adolescentes estão sujeitos e quais as ações que podem ser feitas em conjunto, a partir do Observatório, para contribuir com sua superação.*

#### 4. Comunicar aos jovens que cada um irá construir sua própria bússola. (<http://viagem.hsw.uol.com.br/bussolas.html>)

Indicar esse site para consulta ou imprimir o texto com a orientação de como construí-la. Organizar uma exposição coletiva das bússolas, onde cada um escreve seu Norte, prioridades em sua vida pessoal, sua idéia atual para escolha profissional e a sua opinião para contribuir na divulgação de informações sobre o ECA. Todos devem transitar entre as bússolas expostas e verificar se existem prioridades semelhantes às suas para que possam fazer grupos para conversar e compartilhar sobre como poderiam concretizar suas idéias. Os que não acharem idéias similares, se agrupam por escolha pessoal e discutem ações complementares nas equipes. Cada equipe apresenta um esboço de plano de ação para divulgação do ECA, após a atividade em pequeno grupo. Comenta-se no grande grupo, valorizando os planos elaborados.

#### 5. Propor a elaboração de curriculum-vitae pelos jovens. Dar um modelo\* ou pedir que pesquisem na internet para apresentar e escolher em grupo o currículo a ser preenchido individualmente.

Ou então, cada um traz o modelo preenchido que escolheu. É preciso que definam um emprego (fictício ou não) desejado e registrem seus dados. Em seguida, será feita dramatização em duplas (futuro empregador e candidato) onde serão entrevistados os candidatos a partir dos dados do currículo elaborado. Depois poderão inverter-se os papéis nas duplas. Conversar no grande grupo como se sentiram. Discutir, para fechar a dinâmica, se o ECA pode ser visto como um currículo, ou não, e porquê.

\*[www.meucurriculum.com](http://www.meucurriculum.com)  
(neste site existem modelos, análise dos itens e dicas de como fazer e não fazer um curriculum)

**PARA O PROFESSOR / FACILITADOR****Sugestões de encaminhamento com o grupo:**

**1. Convidar o grupo para assistir ao vídeo clip de Gabriel O Pensador com a música “Mande Avisar”.** Solicitar aos participantes que, após o vídeo, se organizem em equipes para criar: uma música, poema, roteiro para dramatização ou peça teatral, roteiro para um vídeo, esquema gráfico, redação, desenho, pintura, maquete ou outra forma de expressão, de acordo com os materiais que sejam trazidos pelo facilitador para o momento do trabalho em equipes. Sugere-se que a escolha das equipes seja livre pelos participantes e que todas as equipes tenham o mesmo tempo para realização do trabalho. O trabalho a ser apresentado deverá ser um **Aviso**, inspirado no Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes no Brasil, obs: o link do clip está indicado a seguir: <http://www.youtube.com/watch?v=IR3LOFgBp8E> (acessado em agosto de 2010)

*Obs: A letra da música encontra-se em anexo ao Caderno - Sugere-se que todos possam cantar juntos enquanto assistem ao clip. Em anexo, encontra-se ainda a letra da música “Tás a Ver?” que também poderá ser cantada e refletida pelo grupo.*

## 2. Dinâmica de vivência do feixe de varinhas.

**MATERIAL**

16 varinhas, podendo ser palitos de churrasco ou similar, a ser providenciado anteriormente.

**EXECUÇÃO**

Solicitar a um participante do grupo que venha à frente dos colegas, pegue uma varinha e a quebre. Isso acontecerá facilmente. Solicitar a outro participante para quebrar 5 varinhas juntas, num só feixe. Poderá ser ajudado por um colega se precisar. Pedir para outro participante que quebre todas as varinhas que sobraram (10) de uma vez, todas juntas. Poderá chamar algum colega para ajudá-lo. Não conseguirá quebrá-las.

**REFLEXÃO**

Pedir que discutam, em duplas, o que aconteceu e quais os princípios que podem ser representados por esta atividade vivida.

**FECHAMENTO**

Convidar a todos do grande grupo a falar sobre o que perceberam e refletiram em duplas. Comentar a importância de um trabalho coletivo, pois todos juntos fazem a diferença e é muito difícil, quase impossível, destruir os resultados. Discutir a força que possuem as redes virtuais na internet, pela ação conjunta de comunicação. Situar o SGD como uma rede de apoio e trabalho que garante valores: os direitos das crianças e adolescentes. Destacar a importância de que o Observatório trabalhe em cooperação para que todos juntos fiquem mais fortes e unidos diante das mesmas idéias.

### O SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS (SGD)

#### PROFESSOR FACILITADOR

O SISTEMA DE  
GARANTIA DOS  
DIREITOS (SGD)

## PROFESSOR FACILITADOR

## 3. Estudo de Caso

Organizar o grande grupo em equipes. Entregar o texto A (impresso antecipadamente) com o caso para discussão e solicitar o encaminhamento mais adequado:

A

“Pedro, de 8 anos, e sua irmã Clara, de 15, são retirados do lar, onde vivem com o pai e a mãe, pelo Conselho Tutelar. O motivo é a denúncia de violação de direitos praticada pelo pai (maus-tratos e suspeita de abuso sexual). Os dois são abrigados em entidade de atendimento. A mãe, sobre quem nunca pairou qualquer tipo de suspeita de conivência com as atitudes do pai, não se conforma com a decisão do Conselho Tutelar. Sem dinheiro, ela não sabe como proceder para defender seu direito e o dos filhos.” A mãe foi procurar vocês para saber o que deve fazer. Qual a orientação que podem dar a ela de acordo com as responsabilidades dos órgãos do SGD? (fonte: Estatuto da Criança e do Adolescente; sem dúvidas, Secretaria de Ação Comunitária e Cidadania da Prefeitura Municipal de Santos, 1999. p. 64)

Discutir, em equipe, e relatar, ao grande grupo, a orientação que dariam para a mãe.

Após as apresentações das equipes, discutir as orientações propostas e entregar (impresso antecipadamente), ou ler, o texto B, com destaque no sublinhado (a resposta à questão apresentada) .

B

“Em primeiro lugar, observar que filhos não podem ser retirados da guarda dos pais sem o devido processo legal, com amplo direito de defesa aos acusados de praticar violação de direitos. Se o Conselho receber denúncia neste sentido, deve requisitar o serviço de um programa de orientação e apoio à família, que estudará o caso para que se verifique que providências orientadas por assistente social, psicólogo e por advogado devem ser adotadas. Se o Conselho retirar uma criança da casa dos pais à força estará praticando vários possíveis crimes, entre os quais o de subtração de incapazes (artigo 249 do Código Penal). O caso passa a ser de polícia e de processo criminal. Então, se o Conselho Tutelar abusou de suas atribuições (entre as quais não figura retirar a criança da guarda dos pais), em primeiro lugar a mãe ou pai deve ir buscar seus filhos, porque detém todos os poderes do exercício do pátrio poder, que inclui a guarda. Deve denunciar à polícia, para que esta indicié o responsável pelo sequestro, e se quiser, ou for necessário, procurar o programa no município de orientação e apoio sócio-familiar para orientar-se adequadamente sobre outros aspectos da questão.” (fonte citada , p.64)

## 4. Solução de problema

Relatar a seguinte situação ao grupo: Em reunião na comunidade, os pais trazem algumas queixas, tais como: o médico não quis atender o filho na clínica; na escola de ensino fundamental ele soube que não há vaga para o filho; uma criança estava sendo espancada e ao ligar para a polícia, não atenderam. Você está presente na reunião e quer participar. Para qual órgão do Sistema de Garantia de Direitos encaminharia os pais destas crianças? Cada participante de-

verá ter um tempo para pensar e uma discussão poderá ser feita entre todos, após a apresentação da resposta numa rodada no grande grupo. (A resposta correta é : **Conselho Tutelar**.) Revisar as informações no texto básico sobre o SGD caso muitos adolescentes não apresentem a resposta correta.

## 5. Ler para o grupo ou solicitar que um dos participantes leia:

Em março de 2009 circulou numa rede de professores pela internet a seguinte mensagem do prof. Wilson Azevedo, especialista em tecnologia da educação e em educação a distancia: “Faz muito tempo ouço uma afirmação sem fundamento repetida à exaustão, tão repetida que as pessoas passam a acreditar ter algum fundamento: “adolescente não gosta de ler e escrever, gosta de multimídia”. Com base nesta crença sem fundamento vejo gente se esforçando para reduzir o uso da escrita e da leitura e para aumentar a aplicação de recursos multimídia, quando se trata de aplicar tecnologia à educação. A idéia não tem fundamento em coisa alguma. Pelo contrario. Quando se pesquisa o uso que adolescentes e jovens fazem de computadores, fica cada vez mais claro que a leitura e a escrita ocupam praticamente todo o seu tempo de uso de computadores. A MTV tem um acesso muito direto a jovens e adolescentes. Em 2008, ela conduziu uma pesquisa para conferir o perfil do uso de tecnologia e de computadores entre sua audiência...Email, Orkut e mensagens instantâneas (MSN) são os campeões de uso. E são recursos eminentemente textuais, em que o adolescente/jovem lê e escreve o tempo todo. O unico conteúdo multimídia que se destaca no ranking dos servicos mais usados e’ download de musica, com cerca de 20 pontos percentuais a menos. Game nem aparece no ranking. Youtube também não. Quando e’ que finalmente vamos prestar atenção ao que jovens e adolescentes efetivamente fazem e preferem? Quando é que finalmente vamos abandonar estas lendas e mitos que não tem o menor fundamento em nada, absolutamente nada?. Abraço do Wilson.

Após a leitura, abrir para discussão se o grupo concorda com o que foi escrito pelo professor, quais as percepções da realidade do jovem em 2010 e como se sentem em relação ao ranking apontado na pesquisa da MTV. Como poderá ser usado o Orkut, por exemplo, para criar uma comunidade de discussão sobre o ECA e o SGD?

Solicitar que, em equipe, elaborem um modelo de e-mail avisando a um amigo que será criado um espaço com esse tema numa rede virtual, à escolha da equipe. Um relator de cada grupo lê a mensagem, após o término do trabalho e todos comentam.

Se algum adolescente ou equipe desejar colocar a idéia em prática, o facilitador deve apoiar o participante e demais colegas, conversando com os interessados para ver como será a execução prevista. A equipe que se responsabilizar por colocar a idéia numa rede social virtual, terá o direito de escolher, ou não, uma das produções feitas na atividade 1 (de qualquer uma das equipes) para ilustrar a proposta aplicada. Caberá uma reflexão sobre o sentido de colaboração, o desapego que é preciso ter quando se produz algo para uma comunicação, a valorização da contribuição no coletivo, entre outros aspectos, considerados relevantes pelo facilitador.



## EIXO

### METODOLÓGICO 2

## OPÇÃO COLETIVA

é o segundo segmento desta Coletânea. Abrange os seguintes temas:

### OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

#### TEXTO 3

### O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

#### TEXTO 4

**OPÇÃO COLETIVA** é o segundo segmento desta Coletânea. Abrange os textos: “**Vamos dar uma mãozinha para melhorar o mundo?**” e “**O que é, o que é mesmo Cidadania?**”.

Por **Opção Coletiva** entende-se o resultado da sensibilização para assumir valores que conduzirão o grupo à escolha e criação de propostas que começam a ser delineadas no contexto do Observatório dos Adolescentes, no decorrer deste Módulo II.

Tem como ponto de partida, a **Informação**, primeiro eixo metodológico da capacitação, estruturado a partir do ECA e do SGD, temas dos textos 1 e 2.

Os textos 3 e 4 sensibilizam os adolescentes para que assumam seus valores. A relação entre o segmento inicial e este é justamente assegurar que: “toda a informação passa a ser muito importante para que se possa atribuir o valor a

alguma coisa.” (princípio exposto no texto 2).

No primeiro eixo, foram abordadas questões e respostas informativas, entremeadas de desafios para a reflexão pessoal e troca de idéias entre os adolescentes. Nos textos 3 e 4, os desafios já não são exclusivamente de troca entre os adolescentes, a partir de reflexão individual. Estes se somam a outros tipos de desafios coletivos para o Observatório, entre os quais de criação de símbolos e de investigação prática.

O segundo eixo metodológico avança e tem a vocação de sensibilizar os adolescentes, de variadas formas, desde a revisão de práticas culturais, até a conscientização de suas responsabilidades para escolha e criação de propostas em função de valores discutidos e assumidos no coletivo do Observatório.

Outro princípio, também mencionado no texto 2, agora se expressa como intenção: “quando se valoriza algo, existe a ruptura da indiferença em relação àquela idéia, ação, projeto, ou outra coisa qualquer.” Ao romperem a indiferença em relação aos cinco direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, bem como ao exercício de sua cidadania, os adolescentes estarão aptos a definir o rumo e destino desejado por seu Observatório, aumentando o sentido de pertencimento.

Em sua natureza, “os Observatórios são coletivos de participação cidadã organizados para promover o protagonismo, ampliar o diálogo e fortalecer a incidência com os adolescentes brasileiros junto às agendas de interesse público articuladas no Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.” (fonte: material de divulgação distribuído no treinamento de Brasília, junho de 2010, p.3). Portanto, a **Opção Coletiva** é parte intrínseca de sua atuação, por ser um coletivo.

Entre as atividades sugeridas para dinâmica de grupo você encontrará uma que é fortemente recomendada porque complementa e integra um trabalho de desafio no texto, em caráter individual, preparatório para a atividade em equipes.



É indicado também um site no qual você, professor, encontrará uma coleção de atividades de dinâmica de grupo para pesquisar e selecionar algumas para completar ou substituir as sugeridas em cada módulo da capacitação do Observatório.

No texto 1, são trabalhadas informações sobre planejamento e sobre currículo, preparatórias para todo o processo de trabalho a ser desenvolvido.

No texto 2, são trabalhados os conceitos de rede e sua aplicação no mundo real e virtual, que estarão presentes no decorrer da metodologia do Observatório.

A metodologia criada para o Observatório dos Adolescentes é cumulativa, circular e abrangente. Cada eixo metodológico faz a preparação para as outras fases da capacitação dos jovens, e incorpora o eixo que o precede, visando ao desenvolvimento integral do adolescente. Expande-se de forma que amplia os referenciais e as competências, retornando de forma recursiva e sistemática, às informações, conhecimentos, habilidades, atitudes, vivências e princípios para expansão da consciência presentes na capacitação em todas as suas etapas.

Portanto, a escolha/criação das propostas, os primeiros ensaios de encaminhamento prático nas comunidades, assim como a seleção das matérias para o blog e o chat mensal, estratégias que caracterizam a **Opção Coletiva**, serão constantes no decorrer dos trabalhos nos Observatórios dos Estados, a partir deste Módulo II.

Neste módulo há desafios de uso da criatividade na criação de símbolos para os direitos das crianças e dos adolescentes, bem como ensaio prático de investigação para coleta e interpretação de dados, gerando informações.

As leituras e estudo dos textos, discussão, organização dos dados coletados nas atividades realizadas pelos jovens no Observatório e nas Comunidades, troca de informações entre os Observatórios durante o chat, também serão atividades constantes no processo de trabalho. Dentro dos eixos metodológicos de capacitação, essas ações fazem parte do segmento da **Informação (Módulo I)** e estarão presentes também nos demais segmentos, assim como a sensibilização para assumir valores, como **Opção Coletiva**.

O Módulo II encerra as atividades de 2010 do Observatório. É importante que você, como Facilitador/Professor estimule os adolescentes para que durante as férias de janeiro se encontrem nas redes virtuais e nos espaços das vizinhanças para conversar, e, até para experimentar na comunidade, algumas ações discutidas e assumidas coletivamente, provocando-os para que relatem boas práticas quando do início das atividades em 2011.

Durante este Módulo, espera-se articular mais ainda as ações do Núcleo Estadual do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente da Universidade de seu Estado, com atividades que possam ser solicitadas pelos adolescentes ou indicadas pelas Comunidades de Prática, dentro dos temas desenvolvidos e das competências propostas para à formação e informação dentro do currículo do Observatório dos Adolescentes. Espera-se que a contribuição da Universidade, mediada pelo Facilitador/Professor junto ao Articulador do Núcleo, possa ser efetivada mediante palestras de professores convidados e oficinas para capacitação.

Neste esforço conjunto de articulação será de muita importância a sua atuação, prezado Professor!

No texto 3 : **“Vamos dar uma mãozinha para melhorar o mundo?”** é abordado o tema dos cinco Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente, a partir de uma proposta de apresentação do uso de símbolos na nossa cultura.

Introduz-se o tema, por meio do poema “Mãos Dadas” de Carlos Drummond de Andrade, que busca despertar no adolescente, junto ao Facilitador/Professor e aos companheiros, a vontade do trabalho conjunto centrado na realidade presente e na convivência para isso.

A pergunta que constitui o título provoca uma resposta reflexiva por parte dos integrantes do Observatório dos Adolescentes e desencadeia a condução do texto, que passa do entendimento do que é símbolo até a proposta de simbolização dos cinco direitos, com a representação da imagem dos dedos, tendo a mão como um mapa.

O texto transita por algumas áreas do conhecimento humano, mostrando símbolos culturais, sempre retornando à imagem das mãos.

Propõe a interpretação pessoal de “logos”, a partir de consulta na internet, como preparação para uma atividade de equipes que é a criação de “logotipos” como representação simbólica de um dos direitos propostos pelo ECA, ou de todos os cinco, a critério de cada equipe, que poderão ser adicionados ao blog como produção coletiva dos adolescentes.

A idéia da valorização e promoção dos direitos, junto aos deveres, como cidadãos, vai se desenvolvendo no Módulo II, e todos são convidados a dar uma mãozinha para transformar o mundo, com as mais diversas idéias criadas e discutidas por eles, a partir dos desafios do texto.

O fechamento traz uma frase do mesmo poeta “Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo” , que é oferecida como motivação para outra atividade sugerida para o Facilitador/Professor do Observatório dos Adolescentes.

O tema do Exercício da Cidadania gerou um texto com o título de **“O que é, o que é mesmo Cidadania?”**. Traz um provérbio como introdução ao tema e discorre a partir do entendimento da definição de cidadania.

Utiliza um dicionário para isso, assim como aconteceu no texto 1. Desta vez, a fonte usada é Houaiss, com vistas a ampliar as obras de referência para os adolescentes. A definição é analisada em suas partes com aplicações que circulam entre informações e reflexões, no decorrer do texto.

Perguntas e exemplos são apresentados para que o adolescente possa revisar práticas e adquirir atitudes de cidadania no dia-a-dia. Os desafios vão desde a participação política até a resolução de problemas em suas comunidades. O texto anuncia que os verbos em nossa comunicação são as palavras que mais dizem respeito à cidadania, pois refletem

Texto 3  
**OS CINCO  
DIREITOS  
FUNDAMENTAIS**

Texto 4  
**O EXERCÍCIO DA  
CIDADANIA**

movimento e ação entre direitos e deveres, oportunizando a compreensão dos dois âmbitos da cidadania.

Os adolescentes são convidados a analisar e avaliar o hábito de usar o “jeitinho” para alcançar os objetivos pretendidos, prejudicando outras pessoas e não resolvendo as raízes do problema. O texto apresenta elementos para provocar a reflexão sobre os comportamentos dessa prática, colocando-os dentro de uma situação simulada do cotidiano.

São apresentados dados de pesquisas realizadas há mais tempo no Brasil, para que os adolescentes possam exercitar o levantamento de hipóteses variadas para explicar os resultados obtidos pelas amostragens e também para que haja uma revisitação destes resultados na realidade, hoje. Há também o desafio aos adolescentes para que localizem pesquisas com dados mais atuais e comparem com os que são apresentados no texto.

A culminância do texto é uma provocação sobre a existência ou inexistência de canais de participação dos jovens no mundo da tecnologia e comunicação, a partir de uma afirmação de Antonio Carlos Gomes da Costa, um dos primeiros brasileiros estudiosos do tema Protagonismo Juvenil.

Procura-se, neste contexto, situar a responsabilidade no exercício da cidadania quanto à promoção e valorização dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, pelos participantes, em ações conjuntas do Observatório dos Adolescentes, a partir da **Opção Coletiva**, nome do eixo metodológico que originou o Módulo II.

## MÓDULO 2

### OPÇÃO COLETIVA

**PARA O PROFESSOR / FACILITADOR****Sugestões de encaminhamento com o grupo:**

## 1. Simbolizando

ESTA ATIVIDADE DEVERÁ SER REALIZADA, PARA DAR CONTINUIDADE AO DESAFIO INDIVIDUAL PROPOSTO NO TEXTO.

**MATERIAL**

Deixar à disposição para uso do grande grupo: folhas de papel cartaz, canetas e pincéis atômicos de várias cores, tesouras, revistas velhas, colas, cordões, materiais de sucata, cuidando que seja em quantidade suficiente para uso do número previsto de equipes.

**EXECUÇÃO**

Pedir que se organizem em pequenos grupos e lembrar que todos deverão apresentar para os colegas os registros feitos individualmente: avaliação das logos analisadas e os conceitos/definições do que é símbolo. Após essa troca de informações, solicitar que todos pensem em imagens e elementos gráficos diversos para usar fazendo combinações entre eles a fim de criar uma representação simbólica dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Avisar que o símbolo escolhido poderá ser representativo de um dos direitos ou dos 5 direitos fundamentais previstos no ECA, estudados no texto 3. Lembrar que para esta atividade está valendo até copiar alguma coisa das “logos” que eles mais gostaram, mas que devem aproveitar para exercitar a criatividade individual e de grupo. Marcar o tempo para realização da tarefa e após, convidar cada equipe para apresentar seu trabalho.

Opção bastante interessante para o grupo: trocar os produtos criados entre as equipes, aleatoriamente, para que cada equipe apresente a produção de outra equipe e explique a forma como foi percebida e sentida a representação simbólica. Somente depois é que a equipe de criação terá a palavra para comentar a interpretação realizada pelos colegas, se foi próxima, ou distante, do que pensaram em expressar, promover e valorizar sobre o(s) direito(s).

**REFLEXÃO**

Perguntas do grande grupo deverão ser incentivadas pelo facilitador para que cada equipe reflita sobre sua criação e possa aperfeiçoá-la. No grande grupo, encaminhar para levantar os pontos que contribuíram, em todas as equipes, para melhor comunicação das idéias e os que atrapalharam a representação do grupo.

**FECHAMENTO**

Em concordância com o grupo, este material ficará exposto em mural do Observatório e divulgado por fotos no blog.

**OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS****PROFESSOR FACILITADOR**

## 2. Abra as mãos:

### MATERIAL E EXECUÇÃO

Solicitar que os adolescentes formem duplas, e, se posicionem frente à frente, em pé (para que fique mais aleatória a composição das fileiras, poderão ser distribuídos recursos como fichas numeradas ou cartões de jogo de memória, garantindo que seja repetido duas vezes cada número ou imagem). Embaralhar as cartas ou fichas e pedir que cada um retire uma e procure seu par, compondo as duplas. Após as fileiras estarem formadas, solicitar que um integrante da dupla feche as mãos. O outro então começará um diálogo para persuadir o colega a abrir suas mãos. Avisar que, durante o diálogo, não poderá haver qualquer tipo de toque físico. Qualquer argumentação é válida e cabe ao companheiro decidir quando abrirá suas mãos e se deverá abri-las. Ressaltar para os adolescentes que se trata de um diálogo e não monólogo, e observar se isto realmente ocorre entre as duplas. (Sendo um grupo maior, deverão ser escolhidos ou convidados alguns observadores, que circularão entre as duplas.)

### REFLEXÃO

Após o tempo fixado, que poderá ser de dois ou três minutos de diálogo, inicia-se a discussão em grande grupo, com a reflexão dos participantes e o comentário dos observadores (caso existam na dinâmica). O momento no grande grupo não deve ser de discussão para valorizar a performance daquele que conseguiu fazer com que o colega abrisse as mãos. A discussão deverá privilegiar o uso da criatividade nos argumentos usados, a qualidade da comunicação, o olho no olho durante a interação, a transparência nos sentimentos entre as pessoas, o que cada um sentiu no momento do diálogo.

### FECHAMENTO

O fechamento requer que o facilitador/ professor traga questões para os adolescentes tais como: a negociação, onde as partes querem coisas diversas, é preciso descobrir uma terceira opção, nas quais cada parte deve ceder em alguma coisa? Como um diálogo franco e aberto pode diminuir as possibilidades de conflito? O que representa a expressão: abrir mão de alguma coisa? Em quais situações podemos aplicar esta idéia? Solicitar que os adolescentes pensem nos gestos que costumam fazer no dia-a-dia. Perceber quais deles aproximam e quais são os que afastam a outra pessoa que está interagindo. Recuperar os significados de alguns gestos tratados no texto, e o que representam culturalmente no processo de comunicação.

### 3. Conversando com as mãos:

#### MATERIAL

CD com música suave.

#### EXECUÇÃO

Solicitar aos adolescentes que sentem em círculo, de preferência todos sentados no chão. Relembrar, relembrando a frase do texto: “Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo” (Carlos Drummond de Andrade). Inicia-se com o reconhecimento das mãos. Cada um observa suas mãos e o facilitador/professor orienta, em voz baixa, pausada e suave, tendo a música de fundo: olhem suas mãos, o tamanho dos dedos, como eles são: largos, pequenos, longos, sintam o calor, a temperatura, se está suando, se a mão é mais suave ou se é mais áspera, se as duas mãos se encontram com facilidade ou existe resistência entre elas para se tocarem. A música continua e pede-se que as mãos conversem entre si, numa comunicação secreta. Ao perceber que todos estão envolvidos nesta observação e reflexão pessoal, convidar para que busquem outras mãos no grupo. Inicialmente mais duas, que se encontram e também fazem o diálogo secreto. Pedir, em seguida, que se levantem e busquem um colega mais distante, para que as quatro mãos encontrem mais duas, repetindo a mesma observação e uma conversa secreta. Dessa forma, orientar gradativamente, dando um tempo para a movimentação e o encontro das mãos, até que todo grupo esteja se encontrando e através das mãos esteja realizando a comunicação secreta. Pedir que fechem os olhos neste momento. Ler novamente a frase “Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo” (Carlos Drummond de Andrade). Solicitar que cada um volte para o lugar de início.

#### REFLEXÃO E FECHAMENTO

Deixar livre a palavra para que expressem seus sentimentos, os temas de suas comunicações secretas no momento do encontro e da conversa com as mãos, se foi possível sentir a frase do poeta com este exercício, percepção das diferenças entre as diversas mãos tocadas, como se sentiram ao fechar os olhos, se a experiência foi mais intensa neste momento, se foi mais difícil tocar as mãos de colegas ou se foi mais difícil soltar as mãos deles, no momento de voltar para seu lugar, se foi sentida a comunicação sem palavras e como ela aconteceu. Esses e outros aspectos que surjam no momento devem ser valorizados no fechamento reflexivo do grupo. (propõe-se que esta dinâmica seja aplicada ao final do encontro, para encerramento da reunião do Observatório, pela vivência intensa de sentimentos que conduz ao silêncio).

#### OS CINCO DIREITOS FUNDAMENTAIS

#### PROFESSOR FACILITADOR

## 4. Mensagem na ponta dos dedos:

### MATERIAL

Uma folha sulfite distribuída para cada participante e 12 fichas preparadas, previamente, cada uma com uma palavra que pode ser retirada do texto, tais como: VIOLENCIA, RESPEITO, AMOR, RESPONSABILIDADE, CRIANÇA, ADOLESCENTE, MUNDO, FAMÍLIA, EDUCAÇÃO, CULTURA ou outras que sejam selecionadas a critério do facilitador/professor.

### EXECUÇÃO

Entregar as fichas, como cartas de baralho, para um dos adolescentes sentado no círculo com seus colegas e pedir que ele comunique ao vizinho da direita uma breve mensagem através de 5 palavras escolhidas entre as cartas recebidas. Este pensa a mensagem que deseja comunicar, escolhendo as 5 fichas que em conjunto a expressam e as entrega ao colega da direita. Após entregar, escreve o que pretendeu dizer. Este, ao receber as 5 palavras, escreve na folha o que julga ter sido a mensagem do colega. Em seguida, pede a ele o restante das cartas, pensa uma mensagem e seleciona 5 fichas que expressam sua mensagem, passando para o colega da sua direita. Em seguida, escreve o que quis dizer. Assim, sucessivamente vão fazendo todos os adolescentes no círculo. Terminada a entrega de todas as mensagens, inicia-se a comparação entre o que cada um quis dizer e o que o colega vizinho interpretou. Esse momento segue a mesma ordem em que ocorreu a entrega das mensagens.

### REFLEXÃO

Discussão, em grande grupo, a partir de questões tais como: Como se sentiram transmitindo a mensagem e recebendo a mensagem do colega? Ocorreram algumas mensagens que foram bem compreendidas? Qual a razão possível para isso? Há diferenças nos sentidos que se dão às palavras? No processo de comunicação é preciso cuidar para que não haja incompreensão? Quem dá o significado à mensagem é o emissor ou o receptor? Quais os cuidados que devemos ter para que a mensagem seja compreendida completamente?

### FECHAMENTO

Elaborar, no grande grupo, uma mensagem, em pequeno texto, usando todas as palavras das cartas, definindo qual o objetivo do texto: narrar, relatar, argumentar, informar, instruir/orientar.



**PARA O PROFESSOR / FACILITADOR****Sugestões de encaminhamento com o grupo:**

## 1. Mural da Cidadania:

**MATERIAL**

Folhas de papel grande para forrar a parede; tinta e outros materiais a serem utilizados na montagem; cola ou fita adesiva.

**EXECUÇÃO**

O grupo faz um painel de papel para desenhar ou pre-para uma parede para ser pintada. Cada participante começa trabalhando num pedaço do mural e, depois, todos interagem e completam os desenhos feitos pelos outros colegas. Ao finalizarem, cada um pode completar o desenho com uma frase ou um verbo que represente agir como cidadão. Podem ser oferecidos pequenos textos, selecionados anteriormente, sobre o tema para que leiam durante a elaboração do painel.

**REFLEXÃO**

Fazer a leitura, em grupo, das frases e dos verbos usados e discutir como o grupo enxerga a questão da cidadania. Quais os elementos que mais apareceram no mural? O que geralmente se vê nas pessoas quando se pensa a cidadania? O que falta na vida coletiva para o exercício de uma cidadania completa? (podem ser elaboradas e apresentadas outras perguntas para o grupo).

**FECHAMENTO**

Após a discussão, o grupo decide se é preciso acrescentar mais algum elemento ao mural e realiza os novos desenhos, escreve as frases ou palavras (verbos). Este mural pode ficar em exposição na sala por mais tempo para visita-ção pela escola e pode ser fotografado para divulgar no blog. Pode estar num muro do bairro oferecido por proprietário voluntário.

## 2. Um mergulho no meu ser.

**MATERIAL**

Almofadas e espelhos (em quantidade para todos os adolescentes), aparelho para tocar um CD de música instrumental.

**EXECUÇÃO E REFLEXÃO**

Na frente de cada participante, colocar um espelho pequeno. Convidar para que cada adolescente olhe-se no espelho e pergunte a si mesmo: “quem sou eu?” Colocar o CD como fundo musical e marcar uns minutos para reflexão. Após o tempo previsto, pedir que reflitam, olhando para o espelho novamente: “o quanto valho como cidadão?” Depois de uma pausa para interiorização, solicitar a todos que conversem com seu espelho, falando alto e murmurando: “quais são minhas qualidades?” Em que aspectos posso contribuir mais para minha comunidade e para a so-

**O EXERCÍCIO DA CIDADANIA****PROFESSOR FACILITADOR**

## O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

## PROFESSOR FACILITADOR

cidade como cidadão?” Na medida em que a música vai tocando, cada um se vira, lentamente, ainda concentrado, e movimenta-se para formar pequenos grupos. Todos colocam os espelhos no chão, deixando-os em frente a si, e no pequeno grupo, continuam a murmurar o que descobriram na reflexão individual. Com tranquilidade, vão formando uma grande roda tendo no centro os espelhos.

## FECHAMENTO

Abraçados, caminham em círculo olhando-se e olhando os outros nos espelhos. Comentar sobre o que é refletir, ver dentro de si, ver além, ver o outro e estar juntos, convivendo. Em seguida, abrir a palavra para que cada um, espontaneamente, possa dizer o que pensou e sentiu. *Fonte: adaptado do Jornal Mundo Jovem, nº 379, ago/2007. Artigo relacionado: “O pensar criativo.”*

### 3. Artigos de Direitos

“Constituição brasileira: Artigo único: todo brasileiro fica obrigado a ter vergonha” (Capistrano de Abreu). Escrever a frase no quadro ou em cartaz, mostrando ao grupo. Em pequenas equipes (três ou quatro participantes), solicitar aos adolescentes que pensem, na qualidade de cidadãos brasileiros, quais seriam outras frases que poderiam ser criadas como se fossem Artigos de nossa Constituição. Após o tempo fixado para que elaborem a lista das frases, no mínimo duas por equipe, orientar para que as apresentem ao grande grupo. Solicitar, após a apresentação, que indiquem quais os problemas que poderiam ser superados pela sociedade brasileira caso o Artigo indicado estivesse presente na Constituição (isso deverá ser realizado para cada um dos Artigos criados pelas equipes).

### 4. A Candidatura

Pedir que o grupo se organize em equipes de 5 a 8 participantes. Cada equipe deve escolher um candidato para uma determinada missão, definida no grande grupo (ex: presidente da associação de moradores, vereador do município, diretor da escola). O candidato escolhido deverá fazer parte de outra equipe. Cada adolescente indica por escrito as qualidades pessoais, habilidades e valores que o escolhido possui e apresenta em sua equipe, que integra todas as contribuições numa única lista. Cada equipe faz um plano para a campanha de divulgação do candidato a fim de valorizar os diferenciais indicados, prevendo meios e recursos que seriam usados na campanha e escolhendo um provérbio ou ditado que o representa (seja por expressar algum de seus diferenciais ou por expressar algo que desejaria combater). Os candidatos fazem um pequeno discurso. Cada equipe apresenta seu plano de campanha. Os participantes votam na melhor campanha (não se deve votar nos candidatos para que a atividade não saia do foco principal). Os adolescentes candidatos comentam como se sentiram. As equipes comentam e discutem quais os motivos para a escolha da melhor campanha. O processo e os resultados são avaliados pelo grande grupo. Observar com o grande grupo se

os candidatos foram descritos de forma semelhante pelas equipes e o quanto a campanha vencedora valorizou apenas um candidato. Observar se os candidatos foram descritos com muita diferença entre eles e qual foi o peso do discurso do candidato na escolha da campanha. Comentar sobre os provérbios escolhidos e sua aplicação na campanha prevista. Concluir se isso pode acontecer nas eleições reais.

**Sites para pesquisa de ditados e provérbios:** (obs: a pesquisa pode ser feita pelo professor/facilitador que entregará uma lista elaborada para escolha das equipes ou poderá ser feita pelos adolescentes na internet, durante o encontro do Observatório)

<http://www.sitequente.com/proverbios/brasil.html>

<http://www.jangadabrasil.com.br/proverbios/index.asp>

<http://www.fraseseproverbios.com/>

**Site para selecionar novas dinâmicas:**

<http://dinamicasparagrupos.blogspot.com/>

(último acesso em setembro de 2010).

*No site indicado existem dinâmicas interessantes apresentando links para outros sites. Você poderá escolher novas atividades para substituir pelas sugestões que você vem recebendo junto a cada texto. Caso localize outros materiais na internet ou em livros, que possam ser repassados aos outros facilitadores/professores dos núcleos de participação dos adolescentes - Observatório, não deixe de fazer isso.*

*Encaminhe para o IIDAC, a sugestão encontrada e vamos começar a formar nossa rede de intercâmbio de informações e relatos de experiências. Comente os resultados obtidos ao aplicar as atividades sugeridas, nos anexos aos textos, e aquelas que você acrescentar. Indique também as atividades desenvolvidas pelos professores do Núcleo Estadual do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.*

## O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

PROFESSOR FACILITADOR



## Observatórios dos Adolescentes

### Caderno Pedagógico Volume 1

Desenvolvimento e coordenação:



**Secretaria de  
Direitos Humanos**